

**APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS
DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS
EM 2020**

Autoria:

Carla Inácio (DSR/DIR)

Lisboa

2021



MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
DIREÇÃO-GERAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL

VISTO


O Diretor de Serviços

VISTO


O Chefe de Divisão

APROVEITAMENTOS HIDROAGRÍCOLAS DO GRUPO II NO CONTINENTE
CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2020

Autoria:
Carla Inácio

Lisboa
2021

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE GERAL	1
ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA	3
APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS	13
ANEXOS	21
ANO DE 2020	23
QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2020	25
GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2020	28
QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2020	29
GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2020	30
QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2020	31
GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2020	32
ANO DE 2020 E ANTERIORES	33
QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO (2014-2020)	35
GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO TRIÉNIO	36
QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA (2013-2020)	37
GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA (2013-2020)	38

ENQUADRAMENTO E METODOLOGIA

Nos últimos anos, a Divisão do Regadio (DIR) da Direção de Serviços do Regadio (DSR) tem feito o apuramento anual das culturas e áreas regadas nos aproveitamentos hidroagrícolas (AH) sob a tutela da Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR).

Este é um trabalho que está em constante atualização e melhoramento. É realizado com as trinta e uma entidades gestoras dos AH e em conjunto, tentamos perceber a informação que poderá evidenciar alguns lapsos e se for o caso, corrigi-los, para que o trabalho apresentado a cada ano seja o mais fidedigno possível.

Em março do presente ano, foi solicitado às entidades gestoras destes aproveitamentos hidroagrícolas o preenchimento de um formulário, disponibilizado na página da *internet* da DGADR, relativa ao SIR - Sistema de Informação do Regadio (<http://sir.dgadr.pt>) e através da hiperligação: http://sir.dgadr.gov.pt/images/Culturas_AreasRegadas_Formulario_2020.xls.

O trabalho foi, por isso, realizado com base na informação recolhida através desses formulários e posterior confirmação de alguns dados, junto dos responsáveis das respetivas entidades gestoras dos aproveitamentos hidroagrícolas.

O referido formulário foi, então, preenchido para cada aproveitamento hidroagrícola com os grupos culturais, que estão referidos no ponto **(20)**, mais adiante neste capítulo, e com as respetivas áreas regadas em hectares (ha). As áreas regadas foram divididas em “Dentro do AH” (área beneficiada) e “Fora do AH” (área regada por precários). A área beneficiada equivale à área equipada pelas infraestruturas do AH, correspondendo ao interior do perímetro/bloco. Os precários são os utentes que regam, a título precário, as parcelas adjacentes à área equipada com os sistemas coletivos, estando por isso fora do perímetro/bloco da área beneficiada, mas que utilizam as infraestruturas do AH ou a água regularizada pelo mesmo (por exemplo do regolfo da albufeira ou de açudes).

Para este trabalho não foi considerado o valor das áreas referentes às culturas de outono/inverno (segundas culturas). O valor destas áreas apenas foi contemplado quando não existiram culturas de primavera/verão, contabilizando assim, apenas uma ocupação cultural.

Também não foram incluídas as áreas regadas com “água própria”, ou seja, não regularizada pelo AH, como por exemplo, através de captações das linhas de água ou de açudes, charcas, furos, poços, noras ou barragens pertencentes aos proprietários.

Alguns aproveitamentos hidroagrícolas têm na área beneficiada o cultivo de culturas de sequeiro, no entanto, não estão contempladas neste trabalho, uma vez que não são áreas regadas.

Neste relatório apresenta-se, no primeiro quadro (Quadro 1), as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua distribuição por cultura nos diversos AH do grupo II, agregados por bacia hidrográfica.

No primeiro gráfico (Gráfico 1), mostra-se a ocupação cultural nas áreas regadas.

No segundo quadro (Quadro 2), estão de forma sintetizada as áreas regadas, dentro e fora da área beneficiada, e a sua repartição cultural em cada uma das bacias hidrográficas. Relativamente à área regada ainda se apresenta a sua evolução nos últimos oito anos (quadro e gráfico 5).

O segundo gráfico (Gráfico 2) apresenta a percentagem de área regada por bacia hidrográfica.

Existem dois AH cuja área regada está dividida por diferentes bacias hidrográficas. Por um lado, o AH da Cova da Beira que abrange as bacias do rio Douro (Bloco do Sabugal) e do rio Tejo (restantes blocos), e por outro, o EFMA (Empreendimento de Fins Múltiplos de Alqueva), cujas áreas regadas se repartem pelas bacias do rio Guadiana e do rio Sado.

A percentagem apresentada (“% do total regado” ou “%”) nos quadros e gráficos referidos anteriormente têm como numerador a área regada (A_r) nos AH (dentro, fora ou somatório das anteriores) ou na bacia hidrográfica, e no denominador a área total que é regada a nível nacional.

Os restantes quadros e gráficos (quadros e gráficos 3 e 4) apresentam ainda outra percentagem que corresponde à fração entre a área regada total (A_{rT}) e a área beneficiada ajustada (A_b) e que se designa por “Índice de Intensificação do Regadio” (i_R), o qual evidencia a adesão ao regadio. Este índice reflete a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas ou a água regularizada pelos mesmos, estando incluídas as áreas regadas por utentes a título precário, na área regada total, mas não sendo contempladas as áreas regadas com água não regularizada pelos aproveitamentos, mesmo que estejam dentro da área beneficiada, como é o caso da “água própria”. Também não se inclui, como já foi referido anteriormente, a área regada com segunda ocupação cultural.

A utilização do conceito de área beneficiada ajustada teve como base o relatório elaborado em 2016, pelo anterior Diretor de Serviços do Regadio, Eng.º António Campeã da Mota, “Índices de intensificação do regadio em 2013 nos Aproveitamentos Hidroagrícolas de iniciativa pública”. A área beneficiada ajustada é entendida como sendo a área beneficiada real, ou seja, aquela que verdadeiramente é passível de ser regada, excluindo áreas que por razões ambientais ou de qualidade dos solos não são passíveis, atualmente, de serem regadas ou plenamente utilizadas, como por exemplo, zonas florestais, afloramentos rochosos ou sapais. Têm uma área beneficiada ajustada diferente da área beneficiada o AH de Burgães, com áreas urbanizadas, o AH de Idanha-a-

Nova, com terrenos marginais sem aptidão para o regadio, o AH do Vale do Sorraia, com áreas de defesa e enxugo, e o AH do Alvor, com áreas de sapais e salinas.

Tal como também é referido por António Campeã da Mota nesse relatório, para apurar a adesão global ao regadio não se deveriam incluir anos secos, ou perímetros que em anos médios possam ter tido escassez de recursos hídricos e que por isso tenham sido sujeitos a rateio de água, impossibilitando o fornecimento a toda a área inscrita para rega. Deveria ainda ser tido em conta a fase em que se encontra o AH, contabilizando os que se encontram em plena exploração e excluindo os que se encontram em adaptação e por isso numa fase inicial. Contudo, apesar destas considerações, não tem sido a prática utilizada e por isso os valores apresentados, no presente trabalho, resultam apenas da média ponderada deste índice nos diferentes AH.

Um dos objetivos principais deste relatório é avaliar a utilização das infraestruturas de rega dos aproveitamentos hidroagrícolas considerados, através do “Índice de Intensificação do Regadio” (i_{IR}), razão pela qual, na área regada se inclui toda a área que é regada com recurso às infraestruturas de rega ou água regularizada pelo AH, incluindo precários, no entanto não se incluem as segundas ocupações culturais, para não haver duplicação de área e não inflacionar o índice. Por outro lado, surge neste contexto a área beneficiada ajustada, nas situações em que existam áreas que não sejam passíveis de ser regadas atualmente, o que faria com que o índice também não fosse real. Um AH que apresente este índice superior a 100%, significa que a área total que está a ser regada utilizando as infraestruturas de rega ou as águas regularizadas pelo AH é superior à área beneficiada considerada no dimensionamento dessas mesmas infraestruturas no aproveitamento hidroagrícola em causa.

É relevante considerar as particularidades de cada AH, nos anos contemplados neste trabalho, ao longo dos relatórios publicados, assim como os critérios adoptados na composição dos grupos culturais, os quais se passam a descrever:

(1) O AH de Alfândega da Fé só entrou em funcionamento em 2015.

Em 2019, este AH não apresenta os dados da área regada, porque embora tivesse regado, a entidade gestora não forneceu esta informação. Nesta sequência, este AH não foi contabilizado para o apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio” deste ano.

Em relação a 2020, a entidade gestora eleita em meados de 2021, enviou apenas as áreas regadas totais (dentro e fora do perímetro), sem os dados discriminados por cultura. Como tal, decidiu-se não considerar estes valores neste relatório, visto não termos os dados detalhados e não ser possível fazer uma análise dessa informação. Os dados fornecidos em relação à área regada dentro do perímetro foi de 179,3 ha e da área fora do mesmo de 357,9 ha, perfazendo o total de 537,2 ha.

(2) No AH de **Macedo de Cavaleiros**, para 2017, foi feito pela DSR o apuramento da área beneficiada com maior rigor, a qual foi alterada ligeiramente, de 3.042 ha para 2.928 ha. Como este seria o valor correto também nos anos anteriores, recalcularam-se os “Índices de Intensificação do Regadio” de 2014 a 2016, para que se pudesse ter termo de comparação com os restantes dados apresentados no relatório de 2018 e nos posteriores.

(3) O AH do **Vale da Vilariça** não apresenta dados relativos à área regada de 2014, uma vez que à data, o AH não se encontrava sob a tutela da DGADR, mas sim da Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte (DRAP Norte). Nesta sequência, este AH não foi contabilizado em 2014 para o apuramento do “Índice de Intensificação do Regadio”.

Em 2017, este AH teve um aumento da sua área beneficiada de 17,5 ha, devido à entrada em funcionamento do Bloco da Freixeda, na freguesia de Santa Comba da Vilariça.

(4) O AH do **Baixo Mondego**, em 2015, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 855 ha, que correspondeu ao início da exploração dos blocos de Maiorca (510 ha) e Bolão (345 ha).

Em 2016, houve um aumento da sua área beneficiada de 465 ha, devido a ter iniciado a exploração do Bloco da Margem Esquerda, que ficou concluído no final de 2015 e entrou em funcionamento no ano seguinte.

Nestes relatórios decidiu-se não considerar para este AH os utentes a título precário no cálculo do “Índice de Intensificação do Regadio”, tanto individualmente, como a nível regional e a nível nacional, uma vez que parte destes utilizam água regularizada, mas também há os que utilizam água não regularizada por este aproveitamento. Se fossem considerados, os utentes a título precário o índice seria em 2014 de 150,20%, em 2015 de 139,78%, em 2016 de 138,60%, em 2017 de 138,44%, em 2018 de 140,10%, em 2019 de 137,74% e em 2020 de 139,69%.

(5) O AH da **Cova da Beira**, em 2016, teve um acréscimo da sua área beneficiada de 2.161 ha, que correspondeu essencialmente à inclusão dos blocos da Fatela (1.113 ha) e da Capinha (864 ha) e da entrada em funcionamento do Bloco do Colmeal da Torre (140 ha), abastecidos pela bacia hidrográfica do rio Tejo.

(6) O AH do **Vale do Lis** não apresenta precários para utilização das infraestruturas de rega ou de água regularizada.

Em 2017, a área regada não incluiu segundas culturas, ao contrário dos dados fornecidos, a esta Direção-Geral, dos anos anteriores que, por lapso, as englobava, o que poderá induzir a uma interpretação errada de diminuição da sua área regada.

- (7) O AH de **Alvega**, em 2017, teve um decréscimo da sua área beneficiada de 0,67 ha, que correspondeu a exclusões efetuadas nesse ano.
- (8) O AH das **Baixas de Óbidos** só entrou em funcionamento em 2020, tendo apenas regado parte do Bloco de Óbidos, cuja área beneficiada é de 814 ha.
- (9) O AH da **Lezíria Grande de Vila Franca de Xira**, em 2015, teve um aumento da sua área beneficiada de 989,9 ha, que correspondeu à entrada em exploração do Bloco IV.

Em 2020, também os blocos V e VI foram equipados com rede coletiva de rega, aumentando por isso a área beneficiada em 1.251,1 ha do Bloco V e 1.056 ha do Bloco VI, perfazendo um acréscimo total de 2.307,1 ha. Nestes blocos, já havia quem regasse anteriormente, mas com recurso à bombagem de água das valas da rede de drenagem, no entanto, como estes blocos não tinham rede coletiva de rega, não estavam contabilizados na área beneficiada do AH. Com a construção destas redes de rega, ficou concluída a infraestruturização da rede secundária de rega da Lezíria Norte (bloco I a VI). A Lezíria Sul (bloco VII a XII) continua a regar com recurso à bombagem de água das valas da rede de drenagem e como tal, essa área não é contabilizada na área beneficiada deste AH.

Na realidade, a área beneficiada deste AH é muito superior ao apresentado neste relatório, no entanto, o valor aqui exposto corresponde apenas aos blocos infraestruturados com rede secundária de rega. Apesar da área regada ser muito superior à área beneficiada, aqui considerada, apenas uma parte dos regantes regam com recurso à rede de rega secundária, separada da rede de drenagem, pelo que se entendeu ser mais correto considerar o “Índice de Intensificação do Regadio” como 100%. O AH apresenta a sua área delimitada por um dique periférico que o protege das inundações dos rios Tejo e Sorraia, não sendo por isso possível a existência de regantes a título precário. Caso fosse considerada a área regada total, teríamos valores de adesão ao regadio em 2014 de 277,86%, em 2015 de 215,81%, em 2016 de 215,07%, em 2017 de 227,89%, em 2018 de 216,25%, em 2019 de 220,78% e em 2020 de 142,86%. Para o apuramento a nível regional e nacional do “Índice de Intensificação do Regadio”, a área regada total deste AH já foi considerada na totalidade.

- (10) No AH de **Loures** o valor da área beneficiada pelas infraestruturas coletivas de rega é zero, uma vez que este aproveitamento apenas apresenta infraestruturas coletivas de defesa e enxugo, não apresentando por isso um valor do “Índice de Intensificação do Regadio”. No entanto, a sua área regada é utilizada para o apuramento deste índice a nível regional e nacional. Para 2019, a entidade gestora deste AH fez o apuramento correto da sua área regada, ao contrário dos dados fornecidos em relação aos anos de 2016 a 2018, a esta Direção-Geral, que por lapso, incluía áreas de sequeiro.

- (11) No AH de **Campilhas e Alto Sado**, as disponibilidades hídricas nas suas cinco albufeiras têm sido cada vez menores.

As albufeiras das barragens de Monte Gato e Miguéis não têm fornecido água para rega nos últimos anos.

Desde 2019, que a albufeira da Barragem de Fonte Serne não tem capacidade para fornecer água aos cerca de 106 ha, que haviam sido regados em 2018, com recurso a esta origem.

A área regada através da albufeira da Barragem de Monte da Rocha, já tinha sofrido uma diminuição de cerca de 2.915 ha (correspondente a 91%) de 2018 para 2019. Em 2020 esta albufeira nem sequer forneceu água para rega.

A área regada com recurso à albufeira da Barragem de Campilhas, também sofreu uma diminuição de cerca de 692 ha (correspondente a 75%) de 2018 para 2019. Em 2020 esta albufeira apenas forneceu água para rega de sobrevivência a 45 ha, a hortas e culturas permanentes dentro do AH, ficando os precários excluídos deste fornecimento. Esta redução correspondeu a cerca de 80% em relação a 2019 e 95% em relação a 2018.

Atualmente, a única origem de água que não apresenta limitações a nível quantitativo, é a proveniente da ligação à Barragem do Alqueva, embora apenas permita a rega de uma parte da área do AH.

- (12) No AH do **Divor**, em 2020, as disponibilidades hídricas da sua albufeira diminuíram bastante, o que conseqüentemente fez com que existisse rateio de água, tanto para os regantes beneficiários (dentro do perímetro de rega) que viram a sua área de rega diminuída, como para os precários que não puderam regar as suas culturas com esta origem de água, tendo neste caso o rateio chegado aos 100%. Em 2020, este AH diminuiu a sua área regada em 271 ha, relativamente ao ano anterior, o que correspondeu a um decréscimo de 71%.

- (13) No AH do **EFMA** foi também realizado em 2018, pela DSR, o apuramento da área beneficiada para 2017, tendo-se alterado ligeiramente os valores em relação aos relatórios dos anos anteriores. Esta diferença deveu-se ao facto das áreas consideradas, até então, terem por base os Relatórios de Atividades da EDIA (Empresa de Desenvolvimento e Infra-Estruturas do Alqueva, S.A.). No entanto, foram detetadas algumas divergências entre os valores que constam nos Relatórios de Atividades e os das Fichas de Caracterização fornecidos pela EDIA, e fixados no respetivo Regulamento de cada bloco/perímetro, tendo-se decidido optar por estes últimos, uma vez que estão oficialmente aprovados. Nesta sequência, foram retificadas as áreas, bem como os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” dos anos de 2014 a 2016.

Em 2021, houve um novo apuramento de dados realizado para o relatório com os dados de 2020 e anos anteriores, concluindo-se que por um lado, havia 1 ha em falta nas áreas referentes aos blocos que entraram em funcionamento em 2013 e que por outro, em relação aos valores dos blocos que entraram em funcionamento em 2016, foi necessário corrigir a área do Bloco de Vale do Gaio e incluir a área do sub-bloco do Alvarrão pertencente ao Bloco de Caliços-Moura. Nesta sequência, foram retificadas as áreas, bem como os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” dos anos de 2014 a 2019.

Para 2014, resultado do apuramento feito em 2018, a área beneficiada tinha sido alterada de 58.465 ha (considerada nos relatórios anteriores) para 59.641 ha. No apuramento feito em 2021, esta mesma área passou para 59.642 ha.

Para 2015, a área beneficiada tinha sido alterada de 78.099 ha para 79.016 ha devido ao apuramento realizado em 2018 e 2019. No novo apuramento de 2021, esta área passou para 79.017 ha. O ano de 2015 teve por isso um acréscimo de 19.375 ha, relativamente ao ano anterior, correspondendo à entrada em funcionamento dos blocos de Cinco Reis-Trindade (5.379 ha) no subsistema Alqueva, Baleizão-Quintos (7.987 ha) e São Pedro-Baleizão (6.009 ha) ambos no subsistema Pedrógão.

Em 2016, os dados enviados das áreas regadas referentes a 2014 e 2015 estavam distribuídas por três grupos: “Dentro do perímetro”, “Fora do perímetro” e “Captações diretas”. Foi solicitado à EDIA esclarecimento sobre este último grupo, tendo-nos sido comunicado que eram captações realizadas diretamente na rede primária de rega ou na albufeira da barragem, por parte de utentes fora do perímetro. Como tal, incluíram-se “Captações diretas” nas áreas que estão fora do AH.

Para o ano de 2016, a área beneficiada foi alterada de 108.037 ha (considerada nos relatórios até 2017) para 104.815 ha, resultado do apuramento realizado em 2018 e 2019. Em 2021, neste apuramento, esta área foi alterada para 105.218 ha, devido a três aspetos, por um lado ao hectare que faltava dos blocos que tinham entrado em funcionamento em 2013, por outro à diminuição de 55 ha referentes à retificação da área beneficiada do Bloco de Vale do Gaio (alterada de 3.944 ha para 3.889 ha) pertencente ao subsistema Alqueva e por outro à inclusão de 457 ha do sub-bloco do Alvarrão do Bloco de Caliços-Moura no subsistema Ardila. Este sub-bloco não fora considerado até então, por não ter Regulamento. Assim, em 2016 houve um aumento de 26.201 ha, relativamente ao ano de 2015, devido à entrada em funcionamento dos blocos de Beringel-Beja (5.060 ha) e Vale do Gaio (3.889 ha) no subsistema Alqueva, São Matias (5.828 ha) no subsistema Pedrógão, Caliços-Machados (4.634 ha), Caliços-Moura (1.645 ha do sub-bloco de Moura-Gravítico e 457 ha do Alvarrão), Pias (4.605 ha) e ainda do sub-bloco de Pias-Brinches Sul (83 ha) pertencente ao Bloco de

Brinches, todos no subsistema Ardila. O sub-bloco de Pias-Brinches Sul foi incluído no Regulamento do Bloco de Pias, mas quando entrou em exploração em 2016 passou a pertencer ao Bloco de Brinches (que entrara em funcionamento em 2013), no entanto os respetivos Regulamentos ainda não foram atualizados.

Em 2017, a área beneficiada passou de 108.709 ha para 108.767 ha e depois para 109.170 ha, devido à análise efetuada em 2019 e 2021, respetivamente. Neste ano houve um aumento de 3.952 ha, relativamente ao ano anterior, uma vez que entrou em exploração o Bloco de Rio de Moinhos, também conhecido por Roxo-Sado, no subsistema Alqueva. Contrariamente ao que tinha sido mencionado no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, que foi realizado com base no “Relatório de Atividades – 4.º Trimestre de 2016”, este bloco só entrou em funcionamento em 2017 de acordo com o seu Regulamento, embora a sua construção tivesse terminado em 2016.

- (14) No AH da **Freguesia da Luz**, para 2019, a sua entidade gestora fez o apuramento correto da área regada, ao contrário dos dados fornecidos em relação a 2018 que, por lapso, se tratavam de área inscrita em vez de área efetivamente regada.
- (15) No AH de **Odivelas**, para 2017, a DSR fez o apuramento da área beneficiada, aumentando de 12.416 ha para 12.717 ha. Recalcularam-se, por isso, os “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), tendo sido apresentados no relatório de 2018. Esta diferença deveu-se à contabilização da área da Quinta do Vinagre e do Bloco IV, que apesar de já estarem em funcionamento, a primeira não tinha sido considerada por lapso e a segunda por não estar homologada.
- (16) No AH do **Roxo**, para 2017, a DSR fez o apuramento da sua área beneficiada, a qual aumentou, de 5.041 ha para 6.143 ha. Por este motivo, foram recalculados os respetivos “Índices de Intensificação do Regadio” nos anos anteriores (2014 a 2016), tendo sido apresentados no relatório de 2018. Esta alteração deveu-se essencialmente à contabilização do Bloco de Aljustrel.

Nos relatórios publicados até ao ano de 2018, a divisão das áreas com culturas regadas dentro e fora do aproveitamento, não foi realizada da forma mais correta, no entanto, só em 2019 é que foi perceptível esta situação. Apurou-se então que a entidade gestora deste AH, ao enviar os dados nos anos anteriores, assumiu que áreas que ainda estão a ser analisadas para inclusão no perímetro de rega, já estavam a ser consideradas como área beneficiária, em vez de serem consideradas como precárias. No relatório publicado em 2019 esta situação já está corrigida em relação a 2017 (apenas refletida no quadro e gráfico 5) e 2018.

(17) No AH de **Vale do Sado**, durante a campanha de rega de 2020, decorreram empreitadas de reabilitação dos canais de rega, obrigando à interrupção do fornecimento de água, inclusive a algumas culturas permanentes, originando a diminuição da área regada em cerca de 3.410 ha (67%) em relação ao ano anterior.

(18) O AH de **Veiros** entrou em exploração em 2016, embora tenha sido concluído no final do ano de 2015.

Apesar de se ter calculado o valor individual do “Índice de Intensificação do Regadio”, este AH não foi considerado para o apuramento a nível regional e nacional, no relatório de 2017 “Aproveitamentos Hidroagrícolas do grupo II no Continente – Culturas e áreas regadas em 2016”, porque, além de estar numa fase inicial da sua exploração, a albufeira da Barragem de Veiros encontrava-se ainda no primeiro patamar da fase de primeiro enchimento (21% da sua capacidade total) quando se iniciou a campanha de rega. Nos relatórios seguintes decidiu-se considerar este valor também no apuramento a nível regional e nacional, fazendo a retificação do valor calculado para o ano de 2016 em relação a estas duas parcelas.

(19) No AH do **Sotavento Algarvio**, em 2015, não foi possível obter os dados separados relativamente às áreas regadas dentro e fora do aproveitamento.

(20) Relativamente aos **grupos culturais** considerou-se:

- Pomar de Citrinos;
- Pomar Misto/ Outros Pomares, onde se incluíram todos os pomares, com exceção dos citrinos. Também estão neste grupo os frutos secos (amêndoas, nozes e avelãs);
- Pequenos Frutos, que englobam, entre outros, framboesas, amoras, mirtilos e fisális;
- Olival;
- Vinha;
- Nos cereais optou-se por separar o Arroz e o Milho dos restantes. Neste último, está incluído o milho de forragem, uma vez que o destino da produção passa muitas vezes pelas necessidades momentâneas de cada exploração agrícola;
- Em Outros Cereais foram considerados, entre outros, o trigo, tritcale, aveia e cevada;
- Nas culturas hortícolas individualizou-se o Tomate das restantes, pela sua importância na produção horto-industrial;
- Em Outras Culturas Hortícolas, estão incluídas pequenas hortas para autoconsumo, bem como a batata, batata-doce, couve, cebola, entre outras;

- Nas Culturas Forrageiras foram abrangidos o sorgo e o feno;
- Em Prados e Pastagens estão considerados, entre outros, os lameiros, azevém, luzerna e o trevo-subterrâneo;
- Em Oleaginosas também estão incluídos o girassol, a colza, o amendoim e a soja;
- As Flores e Plantas Ornamentais estão separadas das outras culturas pela expressão que têm vindo a tomar nos últimos anos;
- Nas Outras culturas, estão incluídas a beterraba, tabaco, plantas aromáticas, papoila, plantas aquáticas, algodão, viveiros, relva e jardins. No relatório publicado em 2020, decidiu-se subdividir este grupo cultural em *Temporárias* e *Permanentes*, em que todas as culturas referidas anteriormente seriam consideradas como temporárias, exceto os jardins. Por lapso, os jardins, nesse mesmo relatório, não foram considerados como uma cultura permanente, situação esta que foi corrigida no presente ano. Além destas culturas, são ainda incluídas nas temporárias, por exemplo, o grão-de-bico, feijão e as plantas medicinais e nas culturas permanentes, a azinheira, o sobreiro, pinheiro e o eucalipto.

APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

A área regada a nível nacional voltou a subir, desta vez, cerca de 3% em relação ao ano anterior e 62% relativamente a 2013. Este aumento deveu-se sobretudo ao acréscimo de área regada nos blocos de rega já existentes de alguns aproveitamentos hidroagrícolas, com grande destaque para o AH do EFMA que foi responsável por cerca de 136% desse aumento, ou seja, contrapondo com a diminuição dessa mesma área em outros AH, em muitos deles por indisponibilidade hídrica nas suas albufeiras. Para este aumento também houve o contributo de dois novos blocos no AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira e da entrada em funcionamento do AH das Baixas de Óbidos. Estes valores não incluem a área regada do AH de Alfândega da Fé, por os mesmos não terem sido fornecidos de uma forma detalhada pela sua entidade gestora, que em 2020 estava a atravessar um momento atípico.

De acordo com os dados obtidos, a área regada total em 2020 foi 214.439,4 ha, representando 88,95% de “Índice de Intensificação do Regadio”, o que significa um aumento de 1,7 pontos percentuais, deste índice, em relação ao ano anterior. A área regada, desde 2014, tem vindo a revelar, cada vez, valores mais elevados. A área beneficiada ajustada aumentou 3.121,1 ha, ou seja, cerca de 1%, em relação a 2019.

Embora o “Índice de Intensificação do Regadio” a nível nacional seja muito bom, existem resultados insatisfatórios nos AH de Macedo de Cavaleiros (21,24%), Idanha-a-Nova (39,77%) e Alvega (40,48%), nos quais as disponibilidades de água não têm constituído um fator limitante para o desenvolvimento do regadio. Apesar destes valores, em relação a 2019, este índice aumentou em todos estes aproveitamentos hidroagrícolas, no AH de Macedo de Cavaleiros o aumento foi de 1,83 pontos percentuais, no de Idanha-a-Nova de 9,68 e no AH de Alvega de 5,71 pontos percentuais.

Existem ainda três AH que apresentaram o valor deste índice baixo, mas nestes casos, por razões diferentes. No AH de Vale do Sado existiram obras de reabilitação dos canais de rega durante a campanha de rega de 2020, o que fez com que este índice passasse a ser de 26,72%, diminuindo 55,26 pontos percentuais em relação ao ano anterior. Nos outros dois AH, foi pela insuficiente disponibilidade hídrica, no AH do Divor e no AH de Campilhas e Alto Sado. O AH do Divor apresentou um “Índice de Intensificação do Regadio” de 22,34%, o que representa uma diminuição de 55,53 pontos percentuais em relação a 2019. O AH de Campilhas e Alto Sado, nos últimos anos não teve disponibilidade hídrica suficiente nas albufeiras das suas cinco barragens, tal como já foi referido no ponto **(11)** do “Enquadramento e Metodologia”. Em 2020, este AH apresentou um “Índice de Intensificação do Regadio” de 41,9%, tendo diminuído 10,4 pontos percentuais em relação ao

ano anterior e 48,72 em relação a 2015, ano em que atingiu a sua maior área regada considerando os últimos 7 anos. É de salientar que em 2019, 83% da área regada no AH de Campilhas e Alto Sado já tinha sido abastecida com recurso a água comprada à EDIA, entidade gestora do AH do EFMA, e que em 2020 este valor aumentou novamente passando a representar 98%, mostrando que neste momento este AH está dependente desta origem de água.

No AH de Veiros ainda que tenha aumentado este índice para 61,29%, ou seja, 2,12 pontos percentuais em relação a 2019, em que estava no quarto ano da sua exploração, a albufeira da Barragem de Veiros continuava em 2020 na fase do primeiro enchimento, não tendo disponibilidade hídrica suficiente para as necessidades existentes no AH, razão pela qual a sua entidade gestora continua a não autorizar regantes a título precário.

A nível nacional, o valor da área regada dentro da área beneficiada voltou a aumentar, apesar dos valores em termos de percentagem, em relação à área regada total, nem sempre apresentarem essa tendência, o que acontece quando a área regada fora do perímetro também sofre acréscimos. A evolução desta área regada foi, então, 103.065,1 ha (77,75%) em 2013, 103.935,1 ha (79,31%) em 2014, 115.708,6 ha (75,68%) em 2015, 129.889,8 ha (82,64%) em 2016, 137.973 ha (79,72%) em 2017, 145.384,2 ha (76,24%) em 2018, 149.936,3 ha (72,19%) em 2019 e 153.658,3 ha (71,66%) em 2020.

A área regada a título precário (fora do aproveitamento) tem vindo a aumentar desde 2016, incluindo a percentagem em relação à área regada total. Desceu de 29.496,7 ha (22,25%) em 2013, para 27.106 ha (20,69%) em 2014. No ano seguinte atingiu o valor de 33.698,3 ha (22,04%) e em 2016 voltou a descer para 27.280,3 ha (17,36%). Em 2017 aumenta para 35.095 ha (20,28%), em 2018 para 45.304,6 ha (23,76%), em 2019 para 57.752,9 ha (27,81%) e novamente em 2020 para 60.781,1 ha (28,34%).

As bacias hidrográficas que apresentam maior expressão em termos de área regada, desde 2015, são a do rio Guadiana tendo voltado a aumentar em 2020, relativamente à área regada total, para 44,14%, vindo em segundo lugar, embora este ano com uma diminuição, a bacia do Sado com 25,98% e, em terceiro a do Tejo com 17,94%, tendo novamente diminuído.

Em relação aos grupos culturais, o *Olival* continua a ser a cultura que apresenta maior área regada nos aproveitamentos hidroagrícolas do grupo II, tendo vindo a aumentar de 35.274 ha (26,6%) em 2013, para 35.828,8 ha (27,34%) em 2014, 48.807,3 ha (31,92%) em 2015, 51.063,1 ha (32,49%) em 2016, 60.594,3 ha (35,01%) em 2017, 73.063,1 ha (38,32%) em 2018, 87.567,7 ha (42,16%) em 2019 e em 2020 atingiu o valor de 93.367,1 ha (43,54%). Neste ano, 74% da área regada de *Olival* foi no AH do EFMA, representando cerca de 61% da área regada total neste aproveitamento, com destaque para a bacia hidrográfica do Guadiana. O *Olival* é a cultura predominante em muitos aproveitamentos, tendo a seguinte representatividade em relação à respetiva área regada: 50% no

AH da Vigia, 54% no AH de Campilhas e Alto Sado, 57% no AH de Odivelas, 64% nos AH do Roxo e do Caia e 82% no AH da Freguesia da Luz.

Os *Pomares*, incluindo os *Citrinos*, continuam, pelo segundo ano consecutivo, a ser o segundo grupo cultural mais regado, tendo vindo a aumentar nos últimos anos: 7.286,9 ha (5,5%) em 2013, 7.832,8 ha (5,98%) em 2014, 9.808,3 ha (6,42%) em 2015, 12.185,5 ha (7,76%) em 2016, 15.358,9 ha (8,88%) em 2017, 20.697,1 ha (10,85%) em 2018, 25.741 ha (12,39%) em 2019 e 32.142,1 ha (14,99%) em 2020. Os *Pomares*, continuam em 2020, a apresentar a sua maior área no AH do EFMA (com valores maiores na bacia do Guadiana), representando 55% do valor total a nível nacional nos AH do grupo II, apesar de significarem apenas cerca de 16% da área regada neste AH. De seguida, vem o AH do Sotavento Algarvio, em que todos os *Pomares* já representam 74% da sua área regada, sendo que 48% da área regada neste AH são pomares de *Citrinos*. A seguir temos o AH da Cova da Beira (apenas na bacia hidrográfica do Tejo), em que os *Pomares* representam 29% da sua área regada e não têm pomares de *Citrinos*. É de salientar que os *Pomares* representam 94% da respetiva área regada no AH das Baixas de Óbidos (não apresentando *Citrinos*) e 84% no AH da Várzea do Benaciate, sendo que 79% da área regada neste último AH são pomares de *Citrinos*. Os *Citrinos* tiveram a sua maior área de cultivo no AH do Sotavento Algarvio e no AH de Silves, Lagoa e Portimão, com 54% e 19%, respetivamente, do valor total a nível nacional nos AH aqui estudados.

O *Milho*, à semelhança de 2017 e 2019, voltou a ser o terceiro grupo cultural regado com maior expressão. De 2013 a 2016, o *Milho* manteve-se em segundo lugar, tal como em 2018. Também desde o ano de 2013 que o *Milho* vinha a decrescer, no entanto em 2018 esta tendência foi invertida, tendo havido um ligeiro aumento em termos de área. Em 2020 voltou a diminuir. Em 2013 representava 24,9% com uma área de 33.050,4 ha, depois passou em 2014 a 21,85% com 28.629,8 ha, em 2015 desceu para 16,47% com 25.177,2 ha, em 2016 diminuiu para 14,46% com 22.723,3 ha, em 2017 voltou a decrescer para 21.709,1 ha (12,54%), em 2018 aumentou para 22.134,2 ha (11,61%), em 2019 também aumentou para 23.319,6 ha (11,23%) e em 2020 diminuiu para 22.636,3 ha (10,56%). O AH do grupo II com maior produção deste cereal em 2020, representando 25% do valor total a nível nacional, foi o EFMA, embora apenas represente 5% da sua área regada e com valores superiores na bacia hidrográfica do Guadiana. Em segundo lugar encontra-se o AH do Baixo Mondego, com uma produção de 20% a nível nacional, em que o *Milho* representa 48% da sua área regada, e de seguida o AH do Vale do Sorraia, com respetivamente 14 e 18% destas percentagens. É de referir que no AH do Divor e no AH de Alvega, este grupo cultural representa respetivamente 71% e 57% da área regada nestes aproveitamentos em 2020.

O *Arroz* continua em quarto lugar e voltou a descer os seus valores. De 2013 a 2018, que este cereal se mantinha em terceiro lugar, excepto em 2017 que esteve em segundo. Em 2013 o *Arroz*

apresentava 21.576,8 ha (16,3%), passou em 2014 para 20.996,8 (16,02%), em 2015, apesar de ter aumentado para 22.134,5 ha a sua percentagem diminuiu para 14,48%, facto que se deveu ao aumento da área regada total a nível nacional. Em 2016 voltou a descer para 21.855,9 ha (13,91%). Em 2017 aumentou ligeiramente para 21.871,1 ha (12,64%). Em 2018 e 2019 diminuiu a área regada para 21.719,6 ha (11,39%) e 21.244 ha (10,23%), respetivamente. Em 2020, voltou a diminuir para 17.873,3 ha, o que representa atualmente 8,33% em relação à área regada total. O *Arroz* apresenta a sua maior área de cultivo no AH do Vale do Sorraia, representando 36% da produção nacional nos AH do grupo II e 38% da área regada total neste aproveitamento. Os outros grandes produtores deste cereal em 2020 são o AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, que produz 26% da produção nacional, seguido do AH do Baixo Mondego com 25%. Em 2020, o AH do Vale do Sado, passou a ser responsável apenas por 8% da produção nacional, ainda assim representou 89% da área regada neste aproveitamento.

As *Hortícolas*, incluindo o *Tomate*, mantêm o quinto lugar e a sua área que até 2017 tinha uma tendência crescente, em 2018 começou a diminuir ligeiramente, apesar dos valores em termos de percentagem, relativamente à área regada total, não mostrarem uma tendência uniforme: 10.511,9 ha (7,9%) em 2013, 12.439,4 ha (9,5%) em 2014, 13.735,9 ha (8,99%) em 2015, 14.324,7 ha (9,11%) em 2016, 14.574,2 ha (8,42%) em 2017, 14.472,9 ha (7,59%) em 2018, 14.365,8 ha (6,92%) em 2019 e 14.093,2 ha (6,57%) em 2020. No último ano, as *Hortícolas*, incluindo o *Tomate*, apresentaram a sua maior área no AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, com 25% da produção nacional nos AH do grupo II, representando 39% da área regada neste aproveitamento. De seguida o AH do EFMA, com valores maiores na bacia hidrográfica do Guadiana, e o AH do Mira, com respetivamente, 24% e 10% da produção nacional. O *Tomate* continua a apresentar a sua maior área de produção no AH da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira, responsável por 65% da produção nacional nos AH do grupo II e representando 35% da área regada neste aproveitamento. De seguida vem o AH de Loures e o AH de Veiros com 5% e 4% da produção nacional e 65% e 30% da área regada em cada um destes aproveitamentos. É ainda de mencionar que a batata-doce continua a ter a maior área de cultivo no AH do Mira, responsável por 91% da produção total desta hortícola nos AH do grupo II, embora também tenha sido produzida nos AH do Vale do Sorraia, do Sotavento Algarvio e no AH das Baixas de Óbidos.

Os *Prados e Pastagens* ocupam o sexto grupo cultural nos AH, com valores de 6.664,1 ha (5%) em 2013, 6.652,3 ha (5,08%) em 2014, 7.580,3 ha (4,96%) em 2015, 9.121,6 ha (5,80%) em 2016, 8.618,6 ha (4,98%) em 2017, 8.699,3 ha (4,56%) em 2018, 8.642,1 ha (4,16%) em 2019 e 9.584,2 ha (4,47%) em 2020. No último ano, este grupo cultural apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, sobretudo com valores superiores na bacia hidrográfica do Guadiana, tendo este AH sido responsável por 32% do valor total, vindo de seguida o AH do Vale do Sorraia e depois o AH do Mira. Os lameiros, incluídos neste grupo, voltaram a ser contabilizados em 2020 em cinco

AH: Vale do Lis, Burgães, Veiga de Chaves, Macedo de Cavaleiros e Vale da Vilarça. Este último foi o que apresentou novamente a maior área regada de lameiros. O azevém e a luzerna foram cultivados em vários aproveitamentos mas foi no AH do EFMA onde apresentaram a maior área de cultivo. O trevo-subterrâneo, à semelhança de 2019, foi cultivado apenas no AH do EFMA, em ambas as bacias hidrográficas, embora mais na do rio Guadiana.

De seguida encontra-se a *Vinha*, que continua a ocupar o sétimo lugar das culturas regadas nos AH, com 8.320,6 ha (3,88%), a área mais elevada desde 2013. Apesar de ter aumentado no triénio 2013-2015, diminuiu a sua expressão em 2016, para voltar a aumentar no quadriénio 2017-2020: 3.387,2 ha (2,6%) em 2013, 3.625,8 ha (2,77%) em 2014, 5.832,3 (3,81%) em 2015 e 5.562,5 ha (3,54%) em 2016, 6.190,0 ha (3,58%) em 2017, 7.375,3 (3,87%) em 2018 e 8.304,2 ha (4%) em 2019. Em 2020, voltou a ser o AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, a apresentar a maior área regada deste grupo cultural, representando 72% da produção nacional nos AH do grupo II, embora apenas represente 5% da área regada neste aproveitamento. Seguindo-se o AH do Vale da Vilarça, com 7% da produção nacional e o AH da Vigia com 4%.

Em oitavo, passaram a estar os *Outros Cereais*, com 4.634 ha (2,16%), ao contrário de 2019 que estavam em nono, embora este ano tivessem sofrido diminuição em relação ao ano anterior. Em 2020, foi o AH do EFMA, com maior ocupação na bacia do Guadiana, que registou a maior área regada deste grupo cultural, responsável por 66% da produção nacional, embora apenas represente 3% da sua área regada, seguindo-se o AH do Roxo com 10% e depois o AH de Odivelas com 8% da produção nacional nos AH do grupo II. O trigo, incluído neste grupo, teve a sua maior área regada no AH do EFMA, também com área superior na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH do Roxo e depois o AH da Vigia. A aveia apresentou a sua maior área regada no AH do EFMA, em que se evidenciou a bacia hidrográfica do Sado, de seguida no AH do Sorraia e depois no AH do Roxo. A cevada destacou-se no AH do EFMA, com maior incidência na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH de Odivelas e depois o AH do Roxo. O tritcale foi cultivado nos AH de Idanha-a-Nova, Roxo e EFMA (apenas na bacia do Guadiana) onde apresentou o seu valor maior de área regada.

Passaram para o nono lugar, das culturas com maior área regada nos AH do grupo II, as *Culturas Forrageiras*, tendo diminuído novamente no último ano para 3.913,9 ha (1,83%). Nos outros anos apresentaram os valores de 6.303,6 ha (4,8%) em 2013, 5.884,5 ha (4,49%) em 2014, 6.418,3 ha (4,2%) em 2015, 6.214 ha (3,95%) em 2016, 7.733,2 ha (4,47%) em 2017, 6.617,9 ha (3,47%) em 2018 e 5.405,6 ha (2,6%) em 2019. Em 2020, 48% da produção nacional deste grupo cultural foi da responsabilidade do AH do EFMA, também com valores superiores na bacia do Guadiana, vindo de seguida com 16% o AH do Mira e com 4% o AH do Vale do Sorraia. O sorgo, incluído neste grupo, apresentou a maior área regada no AH da Cova da Beira (com maior incidência na bacia do rio Tejo), seguindo-se o AH do EFMA (valores ligeiramente maiores na bacia do Guadiana) e o AH do

Vale do Sorraia. O feno foi cultivado apenas em quatro AH, ou seja, em menor número de aproveitamentos comparativamente com o sorgo, tendo sido no AH do EFMA onde os valores foram maiores, com destaque para a bacia do Guadiana, vindo de seguida o AH da Veiga de Chaves, o AH do Vale do Lis e por fim o AH de Burgães.

Em 2020, as *Oleaginosas* passaram para décimo, tendo novamente diminuído para 2.996,1 ha (1,4%). Nos outros anos, este grupo apresentou os valores de 3.063,8 ha (2,3%) em 2013, 2.718,9 ha (2,07%) em 2014, 5.082,5 ha (3,32%) em 2015, 5.091,3 ha (3,24%) em 2016, 6.216,2 ha (3,59%) em 2017, 5.290,8 ha (2,77%) em 2018 e 3.513,1 ha (1,69%) em 2019. Em 2020, o AH do EFMA foi responsável por 79% da produção deste grupo cultural, tendo sido na bacia hidrográfica do rio Guadiana a que mais contribuiu para isso. De seguida foi o AH de Odivelas responsável por 8% e depois o AH da Vigia por 5%. O girassol, incluído neste grupo, foi cultivado em oito aproveitamentos, tendo sido no AH do EFMA que teve maior expressão, também com valores superiores na bacia do Guadiana, seguindo-se o AH de Odivelas e o AH da Vigia. A colza foi cultivada em quatro AH: Roxo, Odivelas, Caia e EFMA (com valores muito aproximados nas duas bacias hidrográficas) onde apresentou a área maior. Refere-se o facto de que a soja, incluída também neste grupo cultural, em 2020, apenas ter sido produzida no AH de Odivelas. O amendoim voltou a ser cultivado em 2020, ao contrário de 2019, desta vez no AH do Mira.

As *Outras* culturas apresentaram em 2020 o valor de 2.750,7 ha, representando 1,28% da área total regada a nível nacional. Desta área, apenas 12% são culturas permanentes, correspondendo a 337,3 ha. Este valor foi superior ao de 2019, no entanto, parte do mesmo deveu-se à inclusão dos jardins, que por lapso tinham sido incluídos nas culturas temporárias. Em 2020 e à semelhança do ano anterior não foram cultivadas plantas aquáticas nem a papoila. Também continuam a não ser cultivados o algodão, que pelo menos desde 2014 não é produzido nos AH do grupo II em Portugal Continental, e o tabaco, que já não tinha sido registado em 2016. No biénio 2014-2015, ainda tinha sido produzido tabaco nos AH de Idanha-a-Nova e da Cova da Beira. As plantas aquáticas não eram cultivadas desde 2014, mas em 2017 e 2018 foram produzidas no AH do Vale do Sorraia. Em 2017, a papoila tinha sido cultivada em três AH: EFMA, com maior área na bacia do Guadiana, Odivelas e Roxo. As plantas aromáticas, pertencentes a este grupo cultural, foram cultivadas em sete aproveitamentos e continuam em 2020 a terem a sua maior área regada no AH do Mira (55% do total da produção). Os viveiros, produzidos em seis aproveitamentos, também voltaram a registar a maior área regada no AH do Vale do Lis, responsável por 61% do total produzido em 2020 nestes aproveitamentos. A beterraba, que apenas não tinha sido cultivada em 2016, voltou à semelhança dos outros anos a ser produzida no AH da Veiga de Chaves. Em 2020 também foi cultivada pelo AH do Mira, pela primeira vez desde 2014, tendo sido responsável por 72% da produção nacional.

Os *Pequenos Frutos* continuam a ocupar o 12.^o lugar das culturas regadas nos AH. A sua área tem vindo a aumentar bastante nos últimos anos e conseguiu quintuplicar desde 2013, passando de 293,4 ha (0,2%) para 1.468,1 ha (0,68%) em 2020. Este grupo cultural, em 2020, continua a ser produzido em oito AH, que por ordem decrescente de área são: Mira; Sotavento Algarvio; Idanha-a-Nova; EFMA (com área ligeiramente maior na bacia do Guadiana); Silves, Lagoa e Portimão; Burgães; Vale da Vilariça e Freguesia da Luz. O AH do Mira é responsável por 86% da produção total nos AH do grupo II em 2020, embora apenas represente 18% da sua área regada e o AH do Sotavento Algarvio por 8% desta produção. Os mirtilos, que estão incluídos neste grupo, foram produzidos em sete AH que por ordem decrescente de área são: Mira, Idanha-a-Nova, EFMA (apenas na bacia do Sado), Burgães, Freguesia da Luz, Vale da Vilariça e em Silves, Lagoa e Portimão. O AH do Mira é responsável por 72% e o de Idanha-a-Nova por 24% da produção total de mirtilos em 2020. As amoras foram produzidas em apenas dois AH: Vale da Vilariça e Mira, sendo este último responsável por 97% da produção total. As framboesas foram produzidas em quatro, no AH do Mira que foi responsável por 89% da produção total, no AH do Sotavento Algarvio, no AH de Silves, Lagoa e Portimão e no AH de Burgães. Os fisális que não eram produzidos, pelo menos, desde 2014 nos AH do grupo II no Continente, em 2017 voltaram a ser cultivados no AH do Vale do Lis e em 2018 tornaram a não ser produzidos. No ano de 2019 e 2020 foram cultivados apenas no AH do EFMA, exclusivamente na bacia do Guadiana.

As *Flores e Plantas Ornamentais* mantiveram as áreas regadas muito aproximadas em 2013 e 2014, depois aumentaram no biénio seguinte também com valores aproximados, voltaram a ter um acréscimo em 2017 e 2018 com valores muito semelhantes e no ano de 2019 e 2020 sofreram novamente um aumento, apresentando atualmente 659,8 ha (0,31%). Este grupo cultural foi cultivado em oito aproveitamentos, mas foi no AH do Mira que se voltou a registar a maior produção nos AH do grupo II, tendo sido responsável em 2020, por 84% da mesma. As flores, incluídas no grupo, são produzidas em cinco AH, que por ordem decrescente de área ocupada são: Mira, Sotavento Algarvio, Veiga de Chaves, Burgães e Vale do Sorraia. O AH do Mira em 2020 cultivou 92% da produção total de flores nos AH contemplados neste relatório. As plantas ornamentais, em 2020, também foram cultivadas em cinco aproveitamentos, no Mira, no Sotavento Algarvio, no EFMA (valores maiores na bacia do Guadiana), no Alvor e na Idanha-a-Nova. Foi também o AH do Mira o responsável por 80% da produção nacional de plantas ornamentais em 2020, considerando os AH do grupo II em Portugal Continental.

Carla Inácio

Direção de Serviços do Regadio – Divisão do Regadio

14 de setembro de 2021

ANEXOS

ANO DE 2020

QUADRO 1 – APURAMENTO GERAL DAS CULTURAS E ÁREAS REGADAS NOS AH EM 2020

BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															% do TOTAL REGADO		
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pasta- gens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras		TOTAL	
																	Tempo- rárias			Perma- nentes
DOURO	Macedo de Cavaleiros	Dentro	0,0	54,8	0,0	246,4	0,0	9,0	0,0	0,0	0,0	58,4	83,5	22,8	0,0	0,0	0,7	52,9	528,5	0,25
		Fora	0,0	6,5	0,0	11,9	0,0	1,1	0,0	0,0	0,0	10,8	5,1	2,8	0,0	0,0	13,2	42,0	93,4	0,04
		Total	0,0	61,3	0,0	258,3	0,0	10,1	0,0	0,0	0,0	69,2	88,6	25,6	0,0	0,0	13,9	94,9	621,9	0,29
	Vale da Vilarça	Dentro	1,9	211,9	3,3	440,1	415,1	0,4	0,0	0,3	0,0	162,0	0,3	53,2	0,0	0,0	1,7	0,2	1.290,4	0,60
		Fora	11,4	255,2	0,0	209,7	133,8	1,1	0,0	0,0	0,0	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	631,5	0,29
		Total	13,3	467,1	3,3	649,8	548,9	1,5	0,0	0,3	0,0	182,3	0,3	53,2	0,0	0,0	1,7	0,2	1.921,9	0,90
	Veiga de Chaves	Dentro	0,0	7,0	0,0	19,0	52,0	450,0	0,0	0,0	10,0	214,0	38,0	12,0	0,0	3,0	15,0	1,0	821,0	0,38
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	25,0	0,0	0,0	7,0	28,0	4,0	6,0	0,0	1,0	4,0	4,0	79,7	0,04
		Total	0,0	7,0	0,0	19,0	52,7	475,0	0,0	0,0	17,0	242,0	42,0	18,0	0,0	4,0	19,0	5,0	900,7	0,42
	Alfândega da Fé	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cova da Beira (B. Sabugal)	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	16,4	1,9	19,9	0,0	0,0	0,0	0,0	46,5	0,02	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,9	0,0	3,9	0,0	0,0	0,5	0,0	8,3	0,00	
	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	8,3	0,0	0,0	0,0	20,3	1,9	23,8	0,0	0,0	0,5	0,0	54,8	0,03	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			13,3	535,4	3,3	927,1	601,6	494,9	0,0	0,3	17,0	513,8	132,8	120,6	0,0	4,0	35,1	100,1	3.499,3	1,63
VOUGA	Burgães	Dentro	3,0	3,0	2,0	0,0	15,0	27,0	0,0	4,0	1,0	17,5	2,5	11,0	0,0	1,5	0,0	0,0	87,5	0,04
		Fora	1,0	3,0	1,5	0,0	1,0	3,0	0,0	1,0	0,0	6,5	1,0	1,5	0,0	0,5	0,0	0,0	20,0	0,01
		Total	4,0	6,0	3,5	0,0	16,0	30,0	0,0	5,0	1,0	24,0	3,5	12,5	0,0	2,0	0,0	0,0	107,5	0,05
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			4,0	6,0	3,5	0,0	16,0	30,0	0,0	5,0	1,0	24,0	3,5	12,5	0,0	2,0	0,0	0,0	107,5	0,05
MONDEGO	Baixo Mondego	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.158,2	1.810,1	0,0	0,0	293,0	2,5	9,4	0,0	0,0	228,2	0,0	6.501,4	3,03
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	423,7	2.570,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.994,4	1,40
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.581,9	4.380,8	0,0	0,0	293,0	2,5	9,4	0,0	0,0	228,2	0,0	9.495,8	4,43
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.581,9	4.380,8	0,0	0,0	293,0	2,5	9,4	0,0	0,0	228,2	0,0	9.495,8	4,43
LIS	Vale do Lis	Dentro	0,0	105,0	0,0	0,0	11,0	729,0	187,0	10,0	32,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	130,0	0,0	1.834,0	0,86
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	105,0	0,0	0,0	11,0	729,0	187,0	10,0	32,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	130,0	0,0	1.834,0	0,86
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	105,0	0,0	0,0	11,0	729,0	187,0	10,0	32,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	130,0	0,0	1.834,0	0,86
RIBEIRAS DO OESTE	Cela	Dentro	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	188,2	0,0	56,5	0,0	0,0	0,0	0,0	416,0	0,19
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01
		Total	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	203,2	0,0	56,5	0,0	0,0	0,0	0,0	431,0	0,20
	Baixas de Óbidos	Dentro	0,0	426,4	0,0	2,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	21,3	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	451,9	0,21
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	426,4	0,0	2,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	21,3	0,0	2,0	0,0	0,0	0,0	0,0	451,9	0,21
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			0,0	592,2	0,0	2,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	224,5	0,0	58,5	0,0	0,0	0,0	882,9	0,41	

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2020

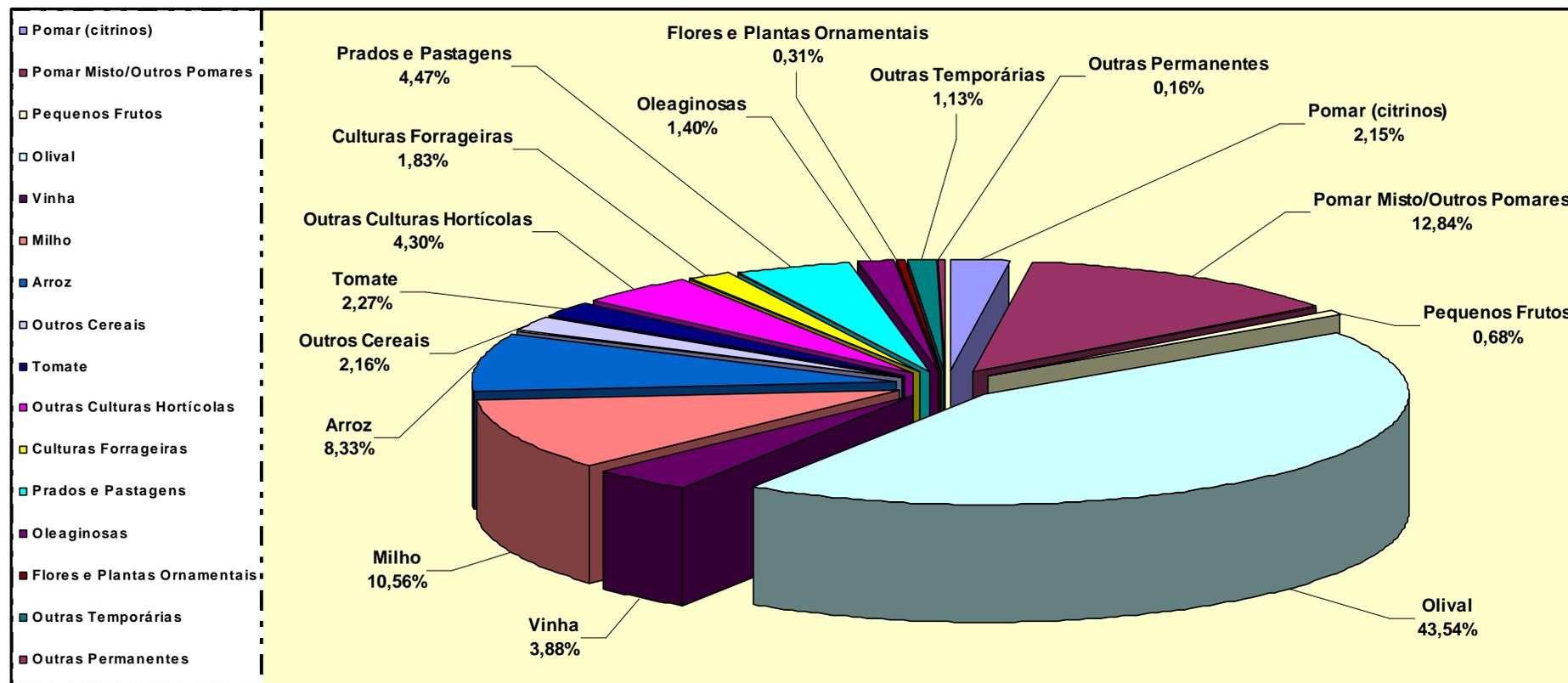
BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROGRÁFICO		CULTURAS REGADAS (ha)															TOTAL	% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forra- geiras	Prados e Pastagens	Oleagi- nosas	Flores e Plantas Orna- mentais	Outras			
																	Tempo- rárias			Perma- nentes
TEJO	Idanha-a-Nova	Dentro	4,3	625,5	62,0	188,7	10,1	241,9	0,0	14,4	0,0	47,3	103,8	653,1	0,0	6,0	8,5	0,0	1.965,6	0,92
		Fora	0,0	350,3	0,0	9,9	8,5	20,2	0,0	16,0	0,0	0,3	33,0	151,5	0,0	0,0	0,0	63,0	652,7	0,30
		Total	4,3	975,8	62,0	198,6	18,6	262,1	0,0	30,4	0,0	47,6	136,8	804,6	0,0	6,0	8,5	63,0	2.618,3	1,22
	Vale do Sorraia	Dentro	0,6	517,5	0,0	2,8	70,6	2.291,3	6.048,3	0,2	172,7	592,1	56,8	764,9	0,0	0,0	0,0	36,4	10.554,2	4,92
		Fora	1,0	70,6	0,0	4.144,7	23,5	772,6	398,7	62,5	0,0	281,3	100,2	635,8	34,2	0,2	29,5	28,2	6.583,0	3,07
		Total	1,6	588,1	0,0	4.147,5	94,1	3.063,9	6.447,0	62,7	172,7	873,4	157,0	1.400,7	34,2	0,2	29,5	64,6	17.137,2	7,99
	Cova da Beira (excepto B. do Sabugal)	Dentro	0,0	1.084,7	0,0	133,4	90,5	1.926,6	0,0	0,0	0,0	439,1	205,4	990,4	0,0	0,0	44,8	0,0	4.914,9	2,29
		Fora	0,0	1.048,3	0,0	209,2	80,8	342,0	0,0	0,0	0,0	301,5	9,4	229,9	0,0	0,0	59,1	0,0	2.280,2	1,06
		Total	0,0	2.133,0	0,0	342,6	171,3	2.268,6	0,0	0,0	0,0	740,6	214,8	1.220,3	0,0	0,0	103,9	0,0	7.195,1	3,36
	Minutos	Dentro	0,0	0,0	0,0	103,0	80,8	546,2	0,0	0,0	57,0	50,0	36,0	129,0	19,0	0,0	0,0	0,0	1.021,0	0,48
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	62,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	31,0	0,0	0,0	0,0	0,0	108,0	0,05
		Total	0,0	0,0	0,0	103,0	95,8	608,2	0,0	0,0	57,0	50,0	36,0	160,0	19,0	0,0	0,0	0,0	1.129,0	0,53
	Divor	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,0	32,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	109,0	0,05
		Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
		Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	77,0	32,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	109,0	0,05
Alvega	Dentro	0,0	13,4	0,0	0,0	0,0	77,0	0,0	0,0	0,0	26,0	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	133,8	0,06	
	Fora	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1,0	0,00	
	Total	0,0	13,6	0,0	0,0	0,0	77,0	0,0	0,0	0,0	26,8	17,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	134,8	0,06	
Loures	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	235,0	60,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	354,0	0,17	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,00	
	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	55,0	0,0	0,0	235,0	70,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4,0	364,0	0,17	
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	705,7	4.612,7	0,0	3.164,9	375,7	236,1	49,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9.144,3	4,26	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Total	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	705,7	4.612,7	0,0	3.164,9	375,7	236,1	49,2	0,0	0,0	0,0	0,0	9.144,3	4,26	
Veiros	Dentro	0,0	240,6	0,0	112,0	7,0	54,7	0,0	0,0	194,9	18,0	1,0	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	648,5	0,30	
	Fora	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00	
	Total	0,0	240,6	0,0	112,0	7,0	54,7	0,0	0,0	194,9	18,0	1,0	20,3	0,0	0,0	0,0	0,0	648,5	0,30	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			5,9	3.951,1	62,0	4.903,7	386,8	7.172,2	11.091,7	93,1	3.824,5	2.202,1	799,1	3.655,1	53,2	6,2	141,9	131,6	38.480,2	17,94
SADO	EFMA	Dentro	252,8	5.610,3	4,6	14.172,0	766,4	1.632,0	0,0	913,8	136,2	993,1	448,1	650,1	581,5	5,7	206,8	0,0	26.373,4	12,30
		Fora	197,0	1.308,2	0,6	6.265,5	292,1	537,0	0,0	39,2	0,0	109,0	30,0	201,2	0,0	0,0	94,7	0,0	9.074,5	4,23
		Total	449,8	6.918,5	5,2	20.437,5	1.058,5	2.169,0	0,0	953,0	136,2	1.102,1	478,1	851,3	581,5	5,7	301,5	0,0	35.447,9	16,53
	Campilhas e Alto Sado	Dentro	0,0	25,0	0,0	399,2	17,6	390,7	110,5	0,0	139,2	26,2	5,5	27,0	12,2	0,0	0,0	0,0	1.153,1	0,54
		Fora	0,0	0,0	0,0	989,2	0,0	385,0	0,0	0,0	3,8	0,0	0,0	23,9	0,0	0,0	0,0	0,0	1.401,9	0,65
		Total	0,0	25,0	0,0	1.388,4	17,6	775,7	110,5	0,0	143,0	26,2	5,5	50,9	12,2	0,0	0,0	0,0	2.555,0	1,19
	Vale do Sado	Dentro	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	1.463,0	8,8	0,0	0,0	54,5	53,8	0,0	0,0	0,0	0,0	1.580,1	0,74
		Fora	0,0	25,0	0,0	6,0	15,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0	68,5	0,03
		Total	0,0	25,0	0,0	6,0	15,0	10,0	1.463,0	8,8	0,0	0,0	54,5	66,3	0,0	0,0	0,0	0,0	1.648,6	0,77
	Odivelas	Dentro	95,0	1.586,0	0,0	5.185,0	57,0	525,0	267,0	363,0	102,0	200,0	50,0	555,0	231,0	0,0	0,0	0,0	9.216,0	4,30
		Fora	0,0	0,0	0,0	240,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	240,0	0,11
		Total	95,0	1.586,0	0,0	5.425,0	57,0	525,0	267,0	363,0	102,0	200,0	50,0	555,0	231,0	0,0	0,0	0,0	9.456,0	4,41
	Roxo	Dentro	17,9	670,8	0,0	2.313,5	6,0	331,8	82,6	379,4	70,1	22,7	117,4	22,8	76,4	0,0	4,0	0,0	4.115,4	1,92
		Fora	79,3	195,6	0,0	1.907,7	0,0	93,1	0,0	103,4	0,0	8,9	37,7	27,2	28,1	0,0	0,0	0,0	2.481,0	1,16
		Total	97,2	866,4	0,0	4.221,2	6,0	424,9	82,6	482,8	70,1	31,6	155,1	50,0	104,5	0,0	4,0	0,0	6.596,4	3,08
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			642,0	9.420,9	5,2	31.478,1	1.154,1	3.904,6	1.923,1	1.807,6	451,3	1.359,9	743,2	1.573,5	929,2	5,7	305,5	0,0	55.703,9	25,98

AH DO GRUPO II NO CONTINENTE - CULTURAS E ÁREAS REGADAS EM 2020

BACIA HIDROGRÁFICA	APROVEITAMENTO HIDROAGRÍCOLA		CULTURAS REGADAS (ha)															TOTAL	% do TOTAL REGADO	
			Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras			
																	Temporárias			Permanentes
MIRA	Mira	Dentro	147,7	104,5	1.221,6	0,0	74,0	560,7	6,7	0,0	63,9	1.290,2	415,0	1.087,1	4,6	446,4	393,5	0,0	5.815,9	2,71
		Fora	54,0	57,2	47,6	0,0	85,4	217,0	0,6	0,0	1,2	120,0	212,9	178,5	1,7	110,7	212,7	0,0	1.299,5	0,61
		Total	201,7	161,7	1.269,2	0,0	159,4	777,7	7,3	0,0	65,1	1.410,2	627,9	1.265,6	6,3	557,1	606,2	0,0	7.115,4	3,32
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			201,7	161,7	1.269,2	0,0	159,4	777,7	7,3	0,0	65,1	1.410,2	627,9	1.265,6	6,3	557,1	606,2	0,0	7.115,4	3,32
GUADIANA	EFMA	Dentro	28,7	7.500,6	6,9	30.270,8	2.495,3	3.046,0	0,0	1.709,0	89,2	1.650,0	1.124,8	1.449,4	1.580,8	9,3	121,2	0,0	51.082,0	23,82
		Fora	7,9	2.892,4	0,0	18.648,7	2.453,7	489,2	0,0	412,2	88,8	248,8	260,8	745,1	213,5	0,0	150,0	0,0	26.611,1	12,41
		Total	36,6	10.393,0	6,9	48.919,5	4.949,0	3.535,2	0,0	2.121,2	178,0	1.898,8	1.385,6	2.194,5	1.794,3	9,3	271,2	0,0	77.693,1	36,23
	Freguesia da Luz	Dentro	0,0	0,0	1,0	236,0	94,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	22,0	0,0	0,0	2,0	0,0	360,0	0,17
		Fora	0,0	0,0	0,0	348,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	348,0	0,16
		Total	0,0	0,0	1,0	584,0	94,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	5,0	22,0	0,0	0,0	2,0	0,0	708,0	0,33
	Caia	Dentro	0,0	534,2	0,0	2.533,7	43,8	788,1	76,7	220,2	96,4	232,7	53,9	21,9	0,0	0,0	0,0	0,0	4.622,7	2,16
		Fora	0,0	316,8	0,0	2.629,2	228,4	66,5	0,0	0,0	40,3	36,7	5,3	22,2	51,5	0,0	6,0	0,0	3.402,9	1,59
		Total	0,0	851,0	0,0	5.162,9	272,2	854,6	76,7	220,2	136,7	269,4	59,2	44,1	72,6	0,0	6,0	0,0	8.025,6	3,74
	Lucefecit	Dentro	1,2	0,0	0,0	12,9	21,7	245,8	0,0	163,6	0,0	18,1	64,8	9,5	0,0	0,0	3,0	1,1	532,7	0,25
		Fora	0,7	0,0	0,0	24,5	49,7	16,0	0,0	1,0	0,0	0,5	0,5	9,0	0,0	0,0	0,0	0,2	102,1	0,05
		Total	1,9	0,0	0,0	37,4	71,4	261,8	0,0	164,6	0,0	18,6	65,3	9,5	0,0	0,0	3,0	1,3	634,8	0,30
	Vigia	Dentro	0,0	32,0	0,0	357,1	167,9	237,5	0,0	200,0	24,0	54,3	24,8	0,4	104,0	0,0	0,0	0,0	1.202,0	0,56
		Fora	0,0	0,0	0,0	837,3	198,2	0,0	0,0	0,0	99,0	28,1	0,0	1,0	36,5	0,0	0,0	0,0	1.200,1	0,56
		Total	0,0	32,0	0,0	1.194,4	366,1	237,5	0,0	200,0	123,0	82,4	24,8	1,4	140,5	0,0	0,0	0,0	2.402,1	1,12
	Sotavento Algarvio	Dentro	2.351,3	1.219,7	107,6	134,7	146,2	14,0	0,0	0,0	25,2	268,7	0,0	0,0	0,0	46,3	309,8	47,6	4.671,1	2,18
		Fora	143,8	134,8	4,0	9,6	16,4	0,1	0,0	0,0	2,6	10,5	0,0	0,0	0,0	18,2	117,5	52,7	510,2	0,24
		Total	2.495,1	1.354,5	111,6	144,3	162,6	14,1	0,0	0,0	27,8	279,2	0,0	0,0	0,0	64,5	427,3	100,3	5.181,3	2,42
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			2.533,6	12.630,5	119,5	56.042,5	5.915,3	4.903,2	76,7	2.706,0	465,5	2.548,4	1.539,9	2.271,5	2.007,4	73,8	709,5	101,6	94.644,9	44,14
RIBEIRAS DO ALGARVE	Alvor	Dentro	122,0	71,0	0,0	6,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	87,0	0,0	45,0	0,0	11,0	118,0	0,0	547,0	0,26
		Fora	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	10,0	0,0	0,0	0,0	0,0	139,0	4,0	163,0	0,08
		Total	122,0	81,0	0,0	6,0	45,0	30,0	0,0	12,0	0,0	97,0	0,0	45,0	0,0	11,0	257,0	4,0	710,0	0,33
	Silves, Lagoa e Portimão	Dentro	728,6	33,2	5,4	7,0	22,3	6,3	206,7	0,0	2,9	252,8	0,0	70,7	0,0	0,0	0,0	0,0	1.335,9	0,62
		Fora	159,5	2,3	0,0	0,0	1,0	0,0	0,0	0,0	0,0	213,4	0,0	1,8	0,0	0,0	0,0	0,0	378,0	0,18
	Várzea de Benaciate	Dentro	187,0	11,3	0,0	0,7	8,1	0,5	0,0	0,0	3,1	17,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	228,5	0,11
Fora		12,4	1,5	0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0	0,0	8,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	23,1	0,01	
Total	199,4	12,8	0,0	0,7	8,1	0,8	0,0	0,0	3,1	26,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	251,6	0,12	
TOTAL NA BACIA HIDROGRÁFICA			1.209,5	129,3	5,4	13,7	76,4	37,1	206,7	12,0	6,0	589,9	0,0	117,5	0,0	11,0	257,0	4,0	2.675,5	1,25
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL		DENTRO	3.942,0	20.854,2	1.414,4	56.876,0	4.717,4	19.171,4	14.903,3	3.998,7	4.619,7	7.757,6	3.214,0	7.299,4	2.630,6	529,2	1.587,2	143,2	153.658,3	71,66
		FORA	668,0	6.677,9	53,7	36.491,1	3.603,2	3.464,9	2.970,0	635,3	242,7	1.473,2	699,9	2.284,8	365,5	130,6	826,2	194,1	60.781,1	28,34
		TOTAL	4.610,0	27.532,1	1.468,1	93.367,1	8.320,6	22.636,3	17.873,3	4.634,0	4.862,4	9.230,8	3.913,9	9.584,2	2.996,1	659,8	2.413,4	337,3	214.439,4	100,00

GRÁFICO 1 – OCUPAÇÃO CULTURAL NA ÁREA REGADA EM 2020

CULTURAS REGADAS (ha)																	
	Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras		TOTAL
															Temporárias	Permanentes	
Total	4.610,0	27.532,1	1.468,1	93.367,1	8.320,6	22.636,3	17.873,3	4.634,0	4.862,4	9.230,8	3.913,9	9.584,2	2.996,1	659,8	2.413,4	337,3	214.439,4
%	2,15	12,84	0,68	43,54	3,88	10,56	8,33	2,16	2,27	4,30	1,83	4,47	1,40	0,31	1,13	0,16	100,00

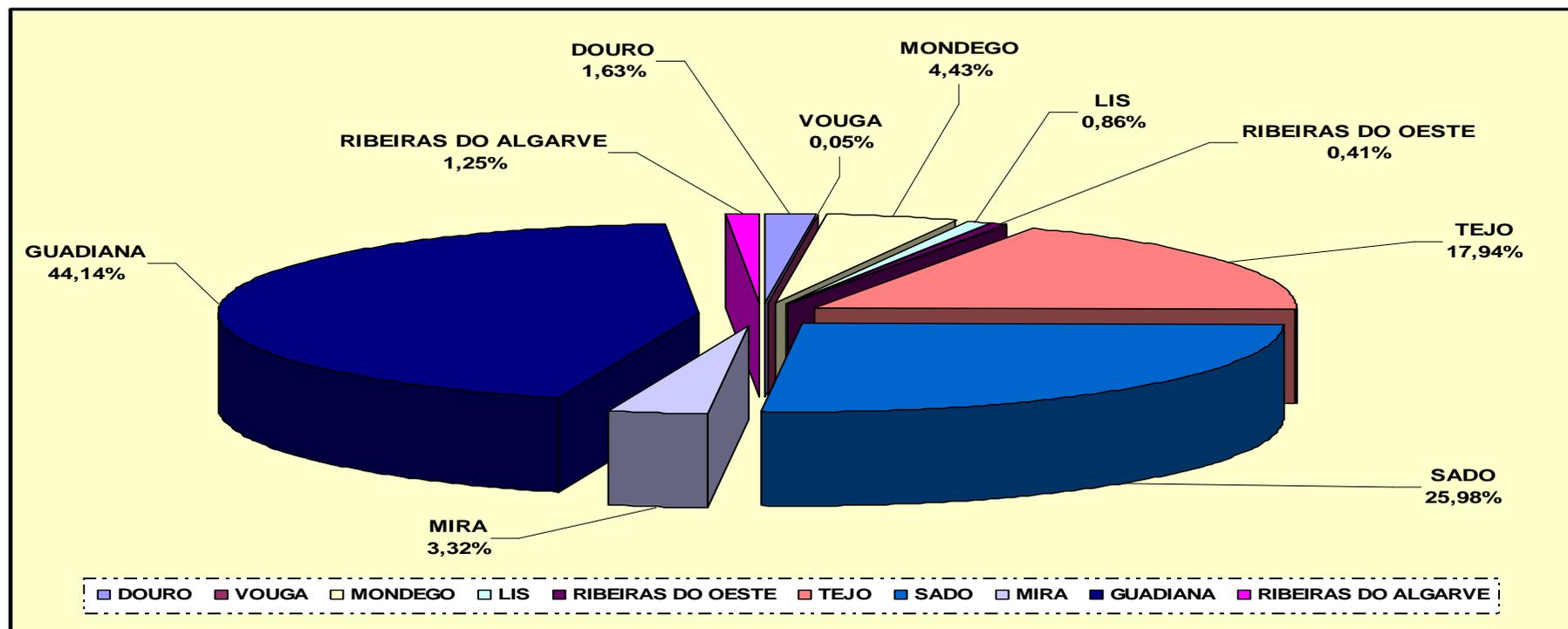


QUADRO 2 – SÍNTESE DA OCUPAÇÃO CULTURAL POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2020

BACIA HIDROGRÁFICA		CULTURAS REGADAS (ha)																% do TOTAL REGADO	
		Pomar (citrinos)	Pomar Misto/ Outros Pomares	Pequenos Frutos	Olival	Vinha	Milho	Arroz	Outros Cereais	Tomate	Outras Culturas Hortícolas	Culturas Forrageiras	Prados e Pastagens	Oleaginosas	Flores e Plantas Ornamentais	Outras			TOTAL
																Temporárias	Permanentes		
DOURO	áreas beneficiadas	1,9	273,7	3,3	705,5	467,1	467,7	0,0	0,3	10,0	450,8	123,7	107,9	0,0	3,0	17,4	54,1	2.686,4	1,25
	áreas precárias	11,4	261,7	0,0	221,6	134,5	27,2	0,0	0,0	7,0	63,0	9,1	12,7	0,0	1,0	17,7	46,0	812,9	0,38
	Bacia Hidrográfica	13,3	535,4	3,3	927,1	601,6	494,9	0,0	0,3	17,0	513,8	132,8	120,6	0,0	4,0	35,1	100,1	3.499,3	1,63
VOUGA	áreas beneficiadas	3,0	3,0	2,0	0,0	15,0	27,0	0,0	4,0	1,0	17,5	2,5	11,0	0,0	1,5	0,0	0,0	87,5	0,04
	áreas precárias	1,0	3,0	1,5	0,0	1,0	3,0	0,0	1,0	0,0	6,5	1,0	1,5	0,0	0,5	0,0	0,0	20,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	4,0	6,0	3,5	0,0	16,0	30,0	0,0	5,0	1,0	24,0	3,5	12,5	0,0	2,0	0,0	0,0	107,5	0,05
MONDEGO	áreas beneficiadas	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.158,2	1.810,1	0,0	0,0	293,0	2,5	9,4	0,0	0,0	228,2	0,0	6.501,4	3,03
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	423,7	2.570,7	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	2.994,4	1,40
	Bacia Hidrográfica	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	4.581,9	4.380,8	0,0	0,0	293,0	2,5	9,4	0,0	0,0	228,2	0,0	9.495,8	4,43
LIS	áreas beneficiadas	0,0	105,0	0,0	0,0	11,0	729,0	187,0	10,0	32,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	130,0	0,0	1.834,0	0,86
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
	Bacia Hidrográfica	0,0	105,0	0,0	0,0	11,0	729,0	187,0	10,0	32,0	65,0	65,0	500,0	0,0	0,0	130,0	0,0	1.834,0	0,86
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	0,0	592,2	0,0	2,0	0,0	5,7	0,0	0,0	0,0	209,5	0,0	58,5	0,0	0,0	0,0	0,0	867,9	0,40
	áreas precárias	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	15,0	0,01
	Bacia Hidrográfica	0,0	165,8	0,0	0,0	0,0	5,5	0,0	0,0	0,0	203,2	0,0	56,5	0,0	0,0	0,0	0,0	882,9	0,41
TEJO	áreas beneficiadas	4,9	2.481,7	62,0	539,9	259,0	5.975,4	10.693,0	14,6	3.824,5	1.608,2	656,5	2.606,9	19,0	6,0	53,3	40,4	28.845,3	13,45
	áreas precárias	1,0	1.469,4	0,0	4.363,8	127,8	1.196,8	398,7	78,5	0,0	593,9	142,6	1.048,2	34,2	0,2	88,6	91,2	9.634,9	4,49
	Bacia Hidrográfica	5,9	3.951,1	62,0	4.903,7	386,8	7.172,2	11.091,7	93,1	3.824,5	2.202,1	799,1	3.655,1	53,2	6,2	141,9	131,6	38.480,2	17,94
SADO	áreas beneficiadas	365,7	7.892,1	4,6	22.069,7	847,0	2.879,5	1.923,1	1.665,0	447,5	1.242,0	675,5	1.308,7	901,1	5,7	210,8	0,0	42.438,0	19,79
	áreas precárias	276,3	1.528,8	0,6	9.408,4	307,1	1.025,1	0,0	142,6	3,8	117,9	67,7	264,8	28,1	0,0	94,7	0,0	13.265,9	6,19
	Bacia Hidrográfica	642,0	9.420,9	5,2	31.478,1	1.154,1	3.904,6	1.923,1	1.807,6	451,3	1.359,9	743,2	1.573,5	929,2	5,7	305,5	0,0	55.703,9	25,98
MIRA	áreas beneficiadas	147,7	104,5	1.221,6	0,0	74,0	560,7	6,7	0,0	63,9	1.290,2	415,0	1.087,1	4,6	446,4	393,5	0,0	5.815,9	2,71
	áreas precárias	54,0	57,2	47,6	0,0	85,4	217,0	0,6	0,0	1,2	120,0	212,9	178,5	1,7	110,7	212,7	0,0	1.299,5	0,61
	Bacia Hidrográfica	201,7	161,7	1.269,2	0,0	159,4	777,7	7,3	0,0	65,1	1.410,2	627,9	1.265,6	6,3	557,1	606,2	0,0	7.115,4	3,32
GUADIANA	áreas beneficiadas	2.381,2	9.286,5	115,5	33.545,2	2.968,9	4.331,4	76,7	2.292,8	234,8	2.223,8	1.273,3	1.494,2	1.705,9	55,6	436,0	48,7	62.470,5	29,13
	áreas precárias	152,4	3.344,0	4,0	22.497,3	2.946,4	571,8	0,0	413,2	230,7	324,6	266,6	777,3	301,5	18,2	273,5	52,9	32.174,4	15,00
	Bacia Hidrográfica	2.533,6	12.630,5	119,5	56.042,5	5.915,3	4.903,2	76,7	2.706,0	465,5	2.548,4	1.539,9	2.271,5	2.007,4	73,8	709,5	101,6	94.644,9	44,14
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.037,6	115,5	5,4	13,7	75,4	36,8	206,7	12,0	6,0	357,6	0,0	115,7	0,0	11,0	118,0	0,0	2.111,4	0,98
	áreas precárias	171,9	13,8	0,0	0,0	1,0	0,3	0,0	0,0	0,0	232,3	0,0	1,8	0,0	139,0	4,0	564,1	0,26	
	Bacia Hidrográfica	1.209,5	129,3	5,4	13,7	76,4	37,1	206,7	12,0	6,0	589,9	0,0	117,5	0,0	11,0	257,0	4,0	2.675,5	1,25
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	3.942,0	20.854,2	1.414,4	56.876,0	4.717,4	19.171,4	14.903,3	3.998,7	4.619,7	7.757,6	3.214,0	7.299,4	2.630,6	529,2	1.587,2	143,2	153.658,3	71,66
	áreas precárias	668,0	6.677,9	53,7	36.491,1	3.603,2	3.464,9	2.970,0	635,3	242,7	1.473,2	699,9	2.284,8	365,5	130,6	826,2	194,1	60.781,1	28,34
	Total	4.610,0	27.105,7	1.468,1	93.365,1	8.320,6	22.636,1	17.873,3	4.634,0	4.862,4	9.209,5	3.913,9	9.582,2	2.996,1	659,8	2.413,4	337,3	214.439,4	100,00

GRÁFICO 2 – REPARTIÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA EM 2020

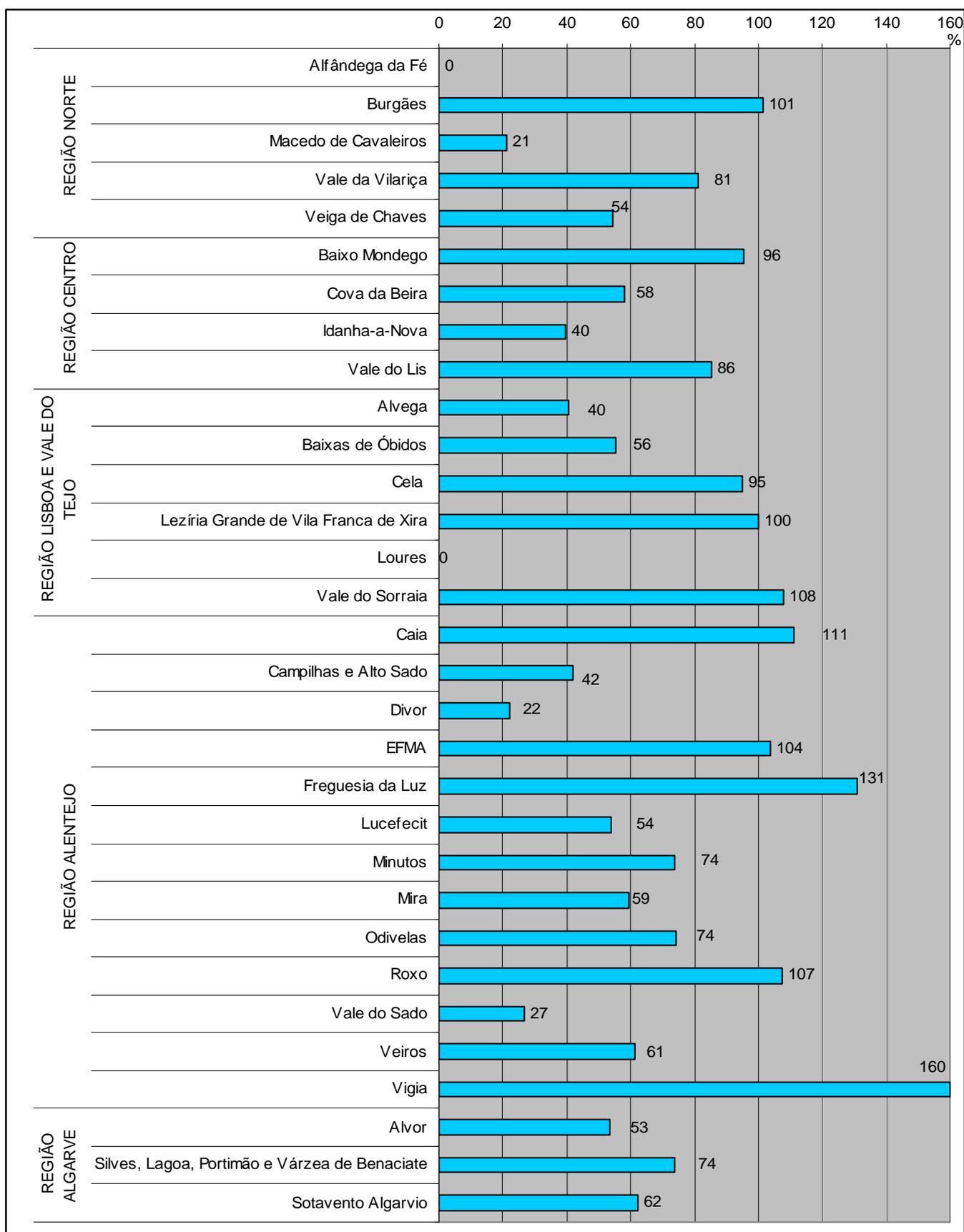
BACIA HIDROGRÁFICA	TOTAL REGADO (ha)	% do TOTAL REGADO
DOURO	3.499,3	1,63
VOUGA	107,5	0,05
MONDEGO	9.495,8	4,43
LIS	1.834,0	0,86
RIBEIRAS DO OESTE	882,9	0,41
TEJO	38.480,2	17,94
SADO	55.703,9	25,98
MIRA	7.115,4	3,32
GUADIANA	94.644,9	44,14
RIBEIRAS DO ALGARVE	2.675,5	1,25
CONTINENTE	214.439,4	100,00



QUADRO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2020

2020			
REGIAO NORTE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alfândega da Fé	270,0	–	–
Burgães	106,0	107,5	101,42
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	621,9	21,24
Vale da Vilarica	2.365,2	1.921,9	81,26
Veiga de Chaves	1.658,0	900,7	54,32
Total	7.327,2	3.552,0	50,33
REGIAO CENTRO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Baixo Mondego	6.798,0	9.495,8	95,64
Cova da Beira	12.500,0	7.249,9	58,00
Idanha-a-Nova	6.584,0	2.618,3	39,77
Vale do Lis	2.145,0	1.834,0	85,50
Total	28.027,0	21.198,0	64,95
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvega	333,0	134,8	40,48
Baixas de Óbidos	814,0	451,9	55,52
Cela	454,0	431,0	94,93
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	6.401,0	9.144,3	100,00
Loures	0,0	364,0	–
Vale do Sorraia	15.892,0	17.137,2	107,84
Total	23.894,0	27.663,2	115,77
REGIAO ALENTEJO			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Caia	7.237,0	8.025,6	110,90
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	2.555,0	41,90
Divor	488,0	109,0	22,34
EFMA	109.170,0	113.141,0	103,64
Freguesia da Luz	540,0	708,0	131,11
Luçefecit	1.179,0	634,8	53,84
Minutos	1.532,0	1.129,0	73,69
Mira	12.000,0	7.115,4	59,30
Odivelas	12.717,0	9.456,0	74,36
Roxo	6.143,0	6.596,4	107,38
Vale do Sado	6.171,0	1.648,6	26,72
Veiros	1.058,0	648,5	61,29
Vigia	1.500,0	2.402,1	160,14
Total	165.833,0	154.169,4	92,97
REGIAO ALGARVE			
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab) (ha)	Área regada total (Ar _T) (ha)	Índice intensific. regadio (%)
Alvor	1.332,0	710,0	53,30
Silves, Lagoa, Portimão e Várzea de Benaciate	2.665,0	1.965,5	73,75
Sotavento Algarvio	8.331,0	5.181,3	62,19
Total	12.328,0	7.856,8	63,73
Total Nacional	237.409,2	214.439,4	88,95

GRÁFICO 3 – ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO EM 2020

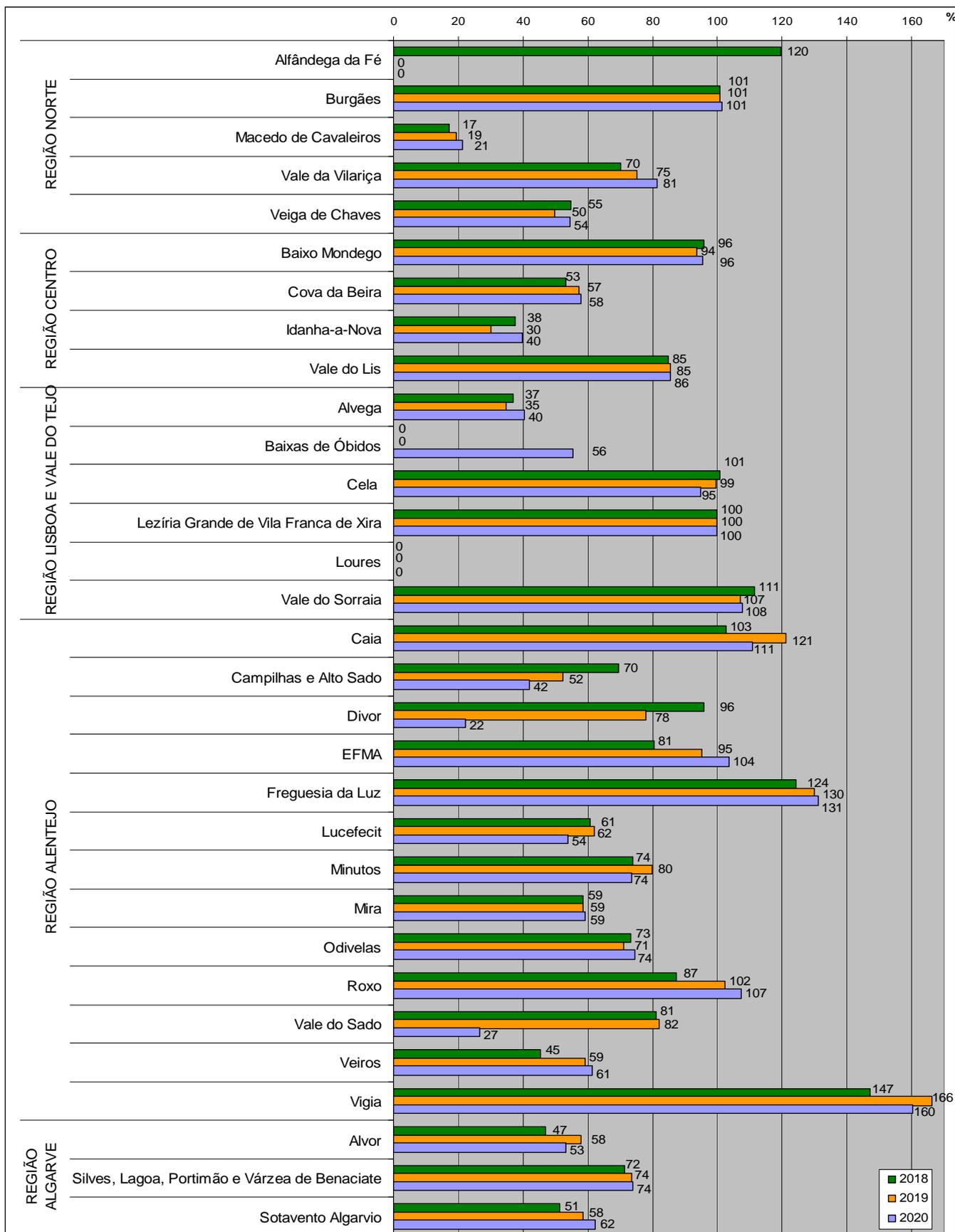


ANO DE 2020 e ANTERIORES

QUADRO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO (2014-2020)

REGIAO NORTE																					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)							Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _R)													
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)
Alfândega da Fé	-	270,0	270,0	270,0	270,0	270,0	270,0	-	-	200,0	74,07	303,5	112,41	286,0	105,93	322,8	119,56	-	-	-	-
Burgães	106,0	106,0	106,0	106,0	106,0	106,0	106,0	99,0	93,40	104,0	98,11	105,0	99,06	108,0	101,89	107,0	100,94	107,0	100,94	107,5	101,42
Macedo de Cavaleiros	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	2.928,0	458,9	15,67	523,6	17,88	468,1	15,99	580,4	19,82	506,7	17,31	568,4	19,41	621,9	21,24
Vale da Vilaça	2.347,7	2.347,7	2.347,7	2.365,2	2.365,2	2.365,2	2.365,2	-	-	1.763,0	75,09	1.236,0	52,65	1.459,7	61,72	1.659,8	70,18	1.773,6	74,99	1.921,9	81,26
Veiga de Chaves	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.658,0	1.561,8	94,20	1.524,1	91,92	1.175,5	70,90	875,7	52,82	910,7	54,93	827,7	49,92	900,7	54,32
Total	7.039,7	7.309,7	7.309,7	7.327,2	7.327,2	7.327,2	7.327,2	2.119,7	45,18	4.114,7	56,29	3.288,1	44,98	3.309,8	45,17	3.507,0	47,86	3.276,7	46,43	3.552,0	50,33
REGIAO CENTRO																					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)							Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _R)													
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)
Baixo Mondego	5.478,0	6.333,0	6.798,0	6.798,0	6.798,0	6.798,0	6.798,0	8.227,7	96,71	8.852,2	93,51	9.422,3	95,50	9.410,9	94,31	9.523,9	95,89	9.363,6	93,67	9.495,8	95,64
Cova da Beira	10.339,0	10.339,0	12.500,0	12.500,0	12.500,0	12.500,0	12.500,0	5.333,4	51,59	5.504,2	53,24	5.499,3	43,99	5.482,0	43,86	6.662,0	53,30	7.142,1	57,14	7.249,9	58,00
Idanha-a-Nova	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	6.584,0	2.534,0	38,49	2.634,8	40,02	2.367,7	35,96	2.545,3	38,66	2.472,2	37,55	1.980,8	30,09	2.618,3	39,77
Vale do Lis	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.145,0	2.295,0	106,99	2.418,0	112,73	2.578,0	120,19	1.757,0	81,91	1.821,0	84,90	1.830,0	85,31	1.834,0	85,50
Total	24.546,0	25.401,0	28.027,0	28.027,0	28.027,0	28.027,0	28.027,0	18.390,1	62,98	19.409,2	64,88	19.867,3	60,43	19.195,2	57,79	20.479,0	62,35	20.316,5	61,80	21.198,0	64,95
REGIAO LISBOA E VALE DO TEJO																					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)							Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _R)													
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)
Alvega	333,7	333,7	333,7	333,0	333,0	333,0	333,0	166,7	49,96	143,5	43,00	145,6	43,63	138,9	41,71	123,5	37,07	115,8	34,77	134,8	40,48
Baixas de Óbidos	-	-	-	-	-	-	814,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	451,9	55,52
Cela	454,0	454,0	454,0	454,0	454,0	454,0	454,0	420,0	92,51	457,4	100,75	462,1	101,78	465,8	102,60	457,5	100,76	451,4	99,43	431,0	94,93
Lezíria Grande de Vila Franca de Xira	3.104,0	4.093,9	4.093,9	4.093,9	4.093,9	4.093,9	6.401,0	8.624,8	100,00	8.835,0	100,00	8.804,8	100,00	9.329,6	100,00	8.853,0	100,00	9.038,4	100,00	9.144,3	100,00
LoURES	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	289,0	-	301,0	-	718,0	-	718,0	-	718,0	-	362,0	-	364,0	-
Vale do Sorraia	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	15.892,0	14.757,2	92,86	14.482,8	91,13	14.428,7	90,79	15.641,6	98,42	17.701,4	111,39	17.020,5	107,10	17.137,2	107,84
Total	19.783,7	20.773,6	20.773,6	20.772,9	20.772,9	20.772,9	23.694,0	24.257,7	122,61	24.219,7	116,59	24.559,2	118,22	26.293,9	126,58	27.853,3	134,08	26.988,1	129,92	27.663,2	115,77
REGIAO ALENTEJO																					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)							Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _R)													
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)
Caia	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	7.237,0	8.621,7	119,13	8.084,2	111,71	7.580,0	104,74	8.722,7	120,53	7.421,1	102,54	8.760,1	121,05	8.025,6	110,90
Campilhas e Alto Sado	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	6.098,0	5.265,6	86,35	5.526,2	90,62	4.508,3	73,93	4.627,8	75,89	4.239,2	69,52	3.189,0	52,30	2.555,0	41,90
Divor	488,0	488,0	488,0	488,0	488,0	488,0	488,0	347,0	71,11	470,0	96,31	509,0	104,30	320,0	65,57	467,0	95,70	380,0	77,87	109,0	22,34
EFMA	59.642,0	79.017,0	105.218,0	109.170,0	109.170,0	109.170,0	109.170,0	38.194,6	64,04	54.289,0	68,71	59.997,0	57,02	73.413,0	67,25	87.993,8	80,60	103.992,2	95,26	113.141,0	103,64
Freguesia da Luz	540,0	540,0	540,0	540,0	540,0	540,0	540,0	541,0	100,19	724,5	134,17	674,5	124,91	670,5	124,17	670,5	124,17	700,8	129,78	708,0	131,11
Lucefecit	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	1.179,0	644,4	54,66	778,8	66,06	815,0	69,13	775,6	65,78	716,2	60,75	732,4	62,12	634,8	53,84
Minutos	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	1.532,0	917,5	59,89	1.067,8	69,70	1.149,5	75,03	1.144,5	74,71	1.131,5	73,86	1.222,0	79,77	1.129,0	73,69
Mira	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	12.000,0	6.279,1	52,33	5.884,9	49,04	6.226,4	51,89	6.432,4	53,60	7.027,9	58,57	7.032,0	58,60	7.115,4	59,30
Odivelas	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	12.717,0	8.016,3	63,04	9.036,2	71,06	8.923,4	70,17	9.078,0	71,38	9.320,0	73,29	9.035,0	71,05	9.456,0	74,36
Roxo	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	6.143,0	4.761,1	77,50	5.645,8	91,91	5.566,0	90,61	5.712,3	92,99	5.364,1	87,32	6.286,9	102,34	6.596,4	107,38
Vale do Sado	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	6.171,0	5.708,4	92,50	5.981,5	96,93	5.735,5	92,94	5.259,2	85,22	5.002,8	81,07	5.059,1	81,98	1.648,6	26,72
Veiros	-	-	1.058,0	1.058,0	1.058,0	1.058,0	1.058,0	-	-	-	-	190,9	18,04	310,3	29,33	480,3	45,40	626,0	59,17	648,5	61,29
Vigia	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.500,0	1.100,7	73,38	1.790,0	119,33	1.787,8	119,19	1.981,7	132,11	2.205,8	147,05	2.495,0	166,33	2.402,1	160,14
Total	115.247,0	134.622,0	161.881,0	165.833,0	165.833,0	165.833,0	165.833,0	80.397,4	69,76	99.278,9	73,75	103.663,3	64,04	118.448,0	71,43	132.040,2	79,62	149.510,5	90,16	154.169,4	92,97
REGIAO ALGARVE																					
Aproveitamento Hidroagrícola	Área beneficiada ajustada (Ab)							Área regada total (Ar _T) e Índice de intensificação do regadio (i _R)													
	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2014		2015		2016		2017		2018		2019		2020	
	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	(ha)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)	Ar _T (ha)	i _R (%)
Alvor	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	1.332,0	572,5	42,98	572,5	42,98	616,0	46,25	624,0	46,85	627,0	47,07	773,0	58,03	710,0	53,30
Silves, Lagoa, Portimão e V.Benaciate	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	2.665,0	1.716,7	64,42	1.811,8	67,98	1.886,1	70,77	1.891,8	70,98	1.905,8	71,51	1.959,2	73,52	1.965,5	73,75
Sotavento Algarvio	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	8.331,0	3.587,0	43,06	3.482,2	41,80	3.290,1	39,49	3.305,4	39,68	4.276,5	51,33	4.865,2	58,40	5.181,3	62,19
Total	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	12.328,0	5.876,2	47,67	5.866,5	47,59	5.792,2	46,98	5.821,2	47,22	6.809,3	55,23	7.597,4	61,63	7.856,8	63,73
Total Nacional	178.944,4	200.434,3	230.319,3	234.288,1	234.288,1	234.288,1	237.409,2	131.041,1	72,54	152.889,0	74,82	157.170,1	66,97	173.068,0	72,59	190.688,8	80,11	207.689,2	87,25	214.439,4	88,95

GRÁFICO 4 – EVOLUÇÃO DOS ÍNDICES DE INTENSIFICAÇÃO DO REGADIO NO TRIÊNIO



QUADRO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA (2013-2020)

BACIA HIDROGRÁFICA		TOTAL REGADO (ha)								% do TOTAL REGADO							
		2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020
DOURO	áreas beneficiadas	1.916,9	1.952,0	3.508,2	2.562,1	2.461,9	2.488,5	2.431,6	2.686,4	1,45	1,49	2,29	1,63	1,42	1,30	1,17	1,25
	áreas precárias	118,4	113,3	545,7	666,4	787,9	961,3	791,8	812,9	0,09	0,09	0,36	0,42	0,46	0,50	0,38	0,38
	Bacia Hidrográfica	2.035,3	2.065,3	4.053,9	3.228,5	3.249,7	3.449,8	3.223,4	3.499,3	1,54	1,58	2,65	2,05	1,88	1,81	1,55	1,63
VOUGA	áreas beneficiadas	94,0	81,0	86,0	87,0	87,0	87,0	87,0	87,5	0,07	0,06	0,06	0,06	0,05	0,05	0,04	0,04
	áreas precárias	0,0	18,0	18,0	18,0	21,0	20,0	20,0	20,0	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	94,0	99,0	104,0	105,0	108,0	107,0	107,0	107,5	0,07	0,08	0,07	0,07	0,06	0,06	0,05	0,05
MONDEGO	áreas beneficiadas	5.275,0	5.297,7	5.922,2	6.492,3	6.411,5	6.518,9	6.368,0	6.501,4	3,98	4,04	3,87	4,13	3,70	3,42	3,07	3,03
	áreas precárias	4.960,1	2.930,0	2.930,0	2.930,0	2.999,4	3.005,0	2.995,6	2.994,4	3,74	2,24	1,92	1,86	1,73	1,58	1,44	1,40
	Bacia Hidrográfica	10.235,1	8.227,7	8.852,2	9.422,3	9.410,9	9.523,9	9.363,6	9.495,8	7,72	6,28	5,79	5,99	5,44	4,99	4,51	4,43
LIS	áreas beneficiadas	2.150,0	2.295,0	2.418,0	2.578,0	1.757,0	1.821,0	1.830,0	1.834,0	1,62	1,75	1,58	1,64	1,02	0,95	0,88	0,86
	áreas precárias	6,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	Bacia Hidrográfica	2.156,8	2.295,0	2.418,0	2.578,0	1.757,0	1.821,0	1.830,0	1.834,0	1,63	1,75	1,58	1,64	1,02	0,95	0,88	0,86
RIBEIRAS DO OESTE	áreas beneficiadas	446,0	420,0	448,0	448,0	450,8	442,5	436,4	867,9	0,34	0,32	0,29	0,29	0,26	0,23	0,21	0,40
	áreas precárias	0,0	0,0	9,4	14,1	15,0	15,0	15,0	15,0	0,00	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
	Bacia Hidrográfica	446,0	420,0	457,4	462,1	465,8	457,5	451,4	882,9	0,34	0,32	0,30	0,29	0,27	0,24	0,22	0,41
TEJO	áreas beneficiadas	27.049,1	26.691,7	27.136,4	27.468,8	28.414,6	29.669,4	28.598,9	28.845,3	20,40	20,37	17,75	17,48	16,42	15,56	13,77	13,45
	áreas precárias	5.970,8	6.233,3	6.259,5	6.299,3	7.167,6	8.889,5	9.235,0	9.634,9	4,50	4,76	4,09	4,01	4,14	4,66	4,45	4,49
	Bacia Hidrográfica	33.019,9	32.925,0	33.395,9	33.768,1	35.582,2	38.558,9	37.833,9	38.480,2	24,91	25,13	21,84	21,49	20,56	20,22	18,22	17,94
SADO	áreas beneficiadas	28.256,2	28.767,5	33.391,5	36.404,4	38.981,7	42.434,4	44.008,8	42.438,0	21,32	21,95	21,84	23,16	22,52	22,25	21,19	19,79
	áreas precárias	7.316,7	3.814,9	4.693,2	4.757,8	7.553,0	10.422,9	13.864,7	13.265,9	5,52	2,91	3,07	3,03	4,36	5,47	6,68	6,19
	Bacia Hidrográfica	35.572,9	32.582,4	38.084,7	41.162,2	46.534,7	52.857,4	57.873,5	55.703,9	26,83	24,86	24,91	26,19	26,89	27,72	27,87	25,98
MIRA	áreas beneficiadas	5.218,9	5.201,9	4.911,4	5.196,3	5.438,9	5.807,9	5.745,0	5.815,9	3,94	3,97	3,21	3,31	3,14	3,05	2,77	2,71
	áreas precárias	1.033,5	1.077,2	973,5	1.030,2	993,5	1.220,0	1.287,0	1.299,5	0,78	0,82	0,64	0,66	0,57	0,64	0,62	0,61
	Bacia Hidrográfica	6.252,4	6.279,1	5.884,9	6.226,4	6.432,4	7.027,9	7.032,0	7.115,4	4,72	4,79	3,85	3,96	3,72	3,69	3,39	3,32
GUADIANA	áreas beneficiadas	30.943,0	31.365,8	36.104,6	46.640,7	51.943,2	54.116,1	58.266,6	62.470,5	23,34	23,94	23,61	29,68	30,01	28,38	28,05	29,13
	áreas precárias	9.574,4	12.492,5	17.666,9	11.074,7	15.068,2	20.236,5	28.975,6	32.174,4	7,22	9,53	11,56	7,05	8,71	10,61	13,95	15,00
	Bacia Hidrográfica	40.517,4	43.858,4	57.253,7	57.715,4	67.011,5	74.352,6	87.242,2	94.644,9	30,56	33,47	37,45	36,72	38,72	38,99	42,01	44,14
RIBEIRAS DO ALGARVE	áreas beneficiadas	1.716,0	1.862,4	1.782,3	2.012,3	2.026,4	1.998,5	2.164,0	2.111,4	1,29	1,42	1,17	1,28	1,17	1,05	1,04	0,98
	áreas precárias	516,0	426,8	602,0	489,8	489,4	534,3	568,2	564,1	0,39	0,33	0,39	0,31	0,28	0,28	0,27	0,26
	Bacia Hidrográfica	2.232,0	2.289,2	2.384,3	2.502,1	2.515,8	2.532,8	2.732,2	2.675,5	1,68	1,75	1,56	1,59	1,45	1,33	1,32	1,25
TOTAL REGADO A NÍVEL NACIONAL	áreas beneficiadas	103.065,1	103.935,1	115.708,6	129.889,8	137.973,0	145.384,2	149.936,3	153.658,3	77,75	79,31	75,68	82,64	79,72	76,24	72,19	71,66
	áreas precárias	29.496,7	27.106,0	33.698,3	27.280,3	35.095,0	45.304,6	57.752,9	60.781,1	22,25	20,69	22,04	17,36	20,28	23,76	27,81	28,34
	Total	132.561,8	131.041,1	152.889,1	157.170,1	173.068,0	190.688,8	207.689,2	214.439,4	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00

GRÁFICO 5 – EVOLUÇÃO DA ÁREA REGADA POR BACIA HIDROGRÁFICA (2013-2020)

